



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.*

Kelly Alves dos Santos-Rosa

RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DOCENTE:
uma revisão sistemática

Palmas – TO

2020

Kelly Alves dos Santos-Rosa
RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DOCENTE:
uma revisão sistemática

Trabalho de Pesquisa elaborado e apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. M.e Thaís Moura Monteiro

Palmas – TO

2020

Kelly Alves dos Santos-Rosa
RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DOCENTE:
uma revisão sistemática

Trabalho de Pesquisa elaborado e apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. M.e Thaís Moura Monteiro

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.a M.e Thaís Moura Monteiro

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.a Dra. Ana Beatriz Dupré Silva

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.a M.e Muriel Correa Neves Rodrigues

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2020

A todos os Professores da Educação Básica,
que assim como eu, acredita que é possível
construir um futuro mais justo e saudável.

AGRADECIMENTOS

À Palavra Viva em mim – Deus –, agradeço pela preciosa presença em minha vida. Em cada passo do processo vivenciado em toda a graduação eu sentia seu cuidado, seu colo e sua atenção. Obrigada por me amar tanto!

À minha “grande família”, pelo apoio, suporte e patrocínio. Obrigada por lutarem e acreditarem junto comigo na realização desse sonho de infância. Ao meu esposo Jovair e aos meus filhotes Karysten Ellen, Anna Luiza e Isaac Gabriel a mamãe ama vocês “de com força”... vocês dão sentido à caminhada da minha vida!!! Aos meus pais Elenice e Adalberto que me ensinaram ser guerreira e feliz. À minha irmã Christiane e meu cunhado Jefferson e minha sobrinha Jéssica... Obrigada pelo zelo, doces, mangulão, pão de queijo e pela disponibilidade e tempo, kkk. À Kawanne pelo suporte e cuidado. Minha família amada receba meu reconhecimento e minha gratidão!!

Me. Thaís, obrigada por ser tão doce (às vezes...kkk) e exigente (seeempre!kkk). Por me ensinar que em momento de crise é possível se reinventar e florescer, que é possível se adaptar, superar e seguir adiante. Sonhamos com uma pesquisa de campo, após a autorização da SEMED, da Plataforma Brasil do Comitê de Ética e na semana da aplicação do questionário da pesquisa em duas escolas municipais de educação infantil em Palmas-TO, a sociedade num contexto mundial entra em quarentena por causa do COVID-19, um vírus altamente transmissível e letal principalmente em idosos e pessoas com imunidade baixa, popularmente, chamado de Coronavírus. Sobrevivi o luto da pesquisa de campo e você foi muito importante pra mim nesse processo.

À Dra. Ana Beatriz e Me. Muriel por acrescentar qualidade e coerência ao meu trabalho, muito obrigada! Admiro muito vocês!!!

Aos colegas da faculdade que trilharam os caminhos do aprendizado e sofreram as angústias individuais no coletivo, né Sâmia, Nathalia Nobre, Jannine, Iasmilsa e Rejane? Agradeço especialmente à Camila Campos pela paciência e disposição em me auxiliar em etapas importantes da pesquisa.

À SEMED e a todos os professores da Educação Básica que contribuíram de maneira direta ou indiretamente com essa busca pelo cuidado, prevenção e redução de danos laborais do professor. Às colegas de profissão Maria José Diniz, Lígia Carlos Rolim e Fabiana Aparecida Camargo pelo apoio a mim ofertado nesse processo... Acreditamos que o conhecimento pode mudar destinos... Grata!

À minha igreja Assembleia de Deus – Nação Madureira Palmas-TO que abraçou, acreditou e intercedeu por minha vida e saúde (em pleno processo da pesquisa do TCC foi necessário submeter-me a uma cirurgia no coração e em nenhum momento a Igreja deixou minha família lutar sozinha). Obrigada pelas palavras e atitudes de apoio, jamais esquecerei... Sintam-se abraçados e reconhecidos como a família que Deus me deu aqui na terra para prosseguir a jornada da vida sem perder o foco e o sentido da caminhada. Obrigada de coração!!

Enfim, guardo cada um de vocês em minhas lembranças e oro para que Deus vos abençoe na trajetória de vocês... Obrigada, obrigada, obrigada!

No meio do caminho

*No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca me esquecerei desse
acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do
caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.*

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

SANTOS-ROSA, Kelly Alves dos. **Riscos Psicossociais relacionados ao trabalho docente: uma revisão sistemática.** 2020. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia). CEULP/ULBRA, Palmas.

Considerando o trabalho do professor e da professora da Educação Básica Brasileira, o objetivo principal desta revisão foi compreender como se apresentava, na literatura científica, a problemática dos riscos psicossociais. Trata-se de um estudo de revisão sistemática. Os dados foram coletados a partir da busca em teses e dissertações na plataforma online da BDTD e artigos na Regional BVS. Considerou para análise os trabalhos realizados nos últimos cinco anos, em idioma português, com acessos gratuitos e disponíveis na íntegra tendo o tema riscos psicossociais como assunto central ou coadjuvante. Foram desconsiderados da análise os trabalhos que se referissem aos professores que não fossem da Educação Básica do Brasil, professores que não estivessem atuando em sala de aula e as publicações repetidas. Após os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 116 estudos para análise. Isso indica que a problemática dessa revisão vem sendo constantemente trabalhada no meio acadêmico. Vale ressaltar que o tema em voga foi fruto de pesquisa de variadas áreas de conhecimento, ou seja, além da Psicologia é amplamente presente nos estudos em Educação, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, Administração, dentre outras. Outro resultado constatado foi que as pesquisas são mais frequentes nas escolas públicas que nas privadas e que a região Norte e Nordeste carecem de mais incentivo na área de pesquisa científica quando comparadas com as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A partir da análise de cada estudo, as principais e mais recorrentes situações que promovem os riscos psicossociais no professor da educação básica foram a intensificação do trabalho, a precarização, os baixos salários, a formação profissional, o sistema de meritocracia, as avaliações internas e externas, pressão para alcançar metas, falta de reconhecimento social, exigência por eficácia e eficiência, baixos salários, infraestrutura precária. Sugere-se que desenvolva políticas públicas que promovam a diminuição dos propulsores dos riscos psicossociais e que os acadêmicos e profissionais de psicologia, promovam o aprofundamento da produção científica nessa temática, trazendo desdobramentos não só para a prática psicológica, mas também para o âmbito acadêmico, profissional e social.

Palavras-chave: Riscos Psicossociais. Trabalho Docente. Educação Básica.

ABSTRACT

SANTOS-ROSA, Kelly Alves dos. **Riscos Psicossociais relacionados ao trabalho docente: uma revisão sistemática.** 2020. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia). CEULP/ULBRA, Palmas.

Considering the work of the Brazilian Basic Education teacher, the main objective of this review was to understand how the problem of psychosocial risks was presented in the scientific literature. This is a systematic review study. Data were collected from the search for theses and dissertations in the BDTD online platform and in articles in the VHL Regional. He considered for analysis the work carried out in the last five years, in Portuguese, with free access and available in full, with the theme of psychosocial risks as a central or supporting issue. Works that referred to teachers who were not from Basic Education in Brazil, teachers who were not working in the classroom and repeated publications were disregarded from the analysis. After the inclusion and exclusion criteria, 116 studies were selected for analysis. This indicates that the issue of this review has been constantly addressed in academia. It is worth mentioning that the current topic was the result of research in various areas of knowledge in addition to Psychology, which is widely present in studies in Education, Public Health, Speech Therapy, Administration, among others. Another result found was that research is more frequent in public schools than in private schools and that the North and Northeast regions lack more incentive in the area of scientific research when compared to the South, Southeast and Midwest regions. From the analysis of each study, the main and most recurrent situations that promote psychosocial risks in the basic education teacher were the intensification of work, precariousness, low wages, professional training, the meritocracy system, internal and external evaluations, pressure to achieve goals, lack of social recognition, demand for effectiveness and efficiency, low wages, poor infrastructure. It is suggested to develop public policies that promote the reduction of the drivers of psychosocial risks and that academics and psychology professionals promote the deepening of scientific production on this topic, bringing developments not only to psychological practice, but also to the academic sphere, professional and social.

Keywords: Psychosocial Risks. Teaching Work. Basic Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Passo a passo da Revisão Sistemática.....	30
Figura 2 - Resultado das buscas nas bases de dados.....	33
Figura 3 - Olhar panorâmico das pesquisas realizadas pelos Estados Brasileiros.....	37
Figura 4 - Principais sintomas sentidos pelos professores	49
Figura 5 - Doenças com diagnóstico confirmado	50
Gráfico 1 - Relação de trabalhos publicados nos últimos cinco anos.....	35
Gráfico 2 - Relação de pesquisas realizadas por região demográfica.....	36
Gráfico 3 - Relação de pesquisas por área de conhecimento	38
Gráfico 4 - Etapas da Educação Básica encontradas nos estudos	39
Gráfico 5 - Demonstrativo das Instituições participantes das pesquisas	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise dos dados selecionados	34
Tabela 2 – Percentual por categorias de Riscos Psicossociais encontradas nos estudos	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
APEOESP	Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo
BA	Bahia
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CE	Ceará
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
EDT	Escala de Avaliação dos Danos Físicos e Psicossociais
EEG	Escala de Estilos de Gestão
EOT	Escala da Organização do Trabalho
EPEOP	Escala de Percepção de Estressores Ocupacionais dos Professores
ES	Espírito Santo
ESPT	Escala de Indicadores de Sofrimento Patogênico no Trabalho
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
GO	Goiás
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei das Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	Maranhão
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
Nº	Número
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
PA	Pará
PB	Paraíba

PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
Pdt	Psicodinâmica do Trabalho
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PNE	Plano Nacional de Educação
PR	Paraná
PROART	Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais do Trabalho
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RS	Rio Grande do Sul
SASE	Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino
SB	Síndrome de Burnout
SC	Santa Catarina
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
Sige	Sistema Integrado de Gestão Escolar
SP	São Paulo
TO	Tocantins
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	<i>TRABALHO DOCENTE: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA</i>	<i>17</i>
2.2	<i>OS RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO DOCENTE.....</i>	<i>24</i>
2.3	<i>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO SOB A PERSPECTIVA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO.....</i>	<i>26</i>
2.3.1	Prazer e Sofrimento no Trabalho	28
3	METODOLOGIA.....	30
4	RESULTADOS.....	33
5	DISCUSSÃO.....	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

O trabalho, como explica Araújo (2017), funciona como medida da integração social importante na vida das pessoas a partir de duas dimensões: a de subsistência e a simbólica (subjéitiva) expressa na frase de domínio popular “O trabalho dignifica o homem”. Trabalhar, para Dejours (2007) não é apenas uma relação do sujeito com sua tarefa, mas uma relação do sujeito com o outro, que no caso dos professores, pode ser o seu diretor, supervisor, coordenador, colegas e os alunos, ou seja, relações com superiores, colegas e subordinados.

O trabalho pode ser fonte de prazer e bem-estar, principalmente, quando favorece o apoio social e o uso das habilidades do trabalhador. Porém, se no trabalho é constante as situações de fracasso, a desvalorização, a impossibilidade de comunicação espontânea, a presença do descontentamento em relação à organização do trabalho, os fatores de estresse advindos do tempo e ritmo, os níveis de atenção e concentração altos para desempenhar a tarefa associados com o nível de pressão exercida pelos gestores, pode surgir os riscos psicossociais que geralmente resultam em grande tensão evoluindo para o sofrimento e acarretando em prejuízo à saúde mental (DEJOURS, 1994; ARAÚJO, 2017).

O trabalho do professor na Educação Básica é de fundamental importância na construção das primeiras experiências da criança e do adolescente e em sua constituição biopsicossocial. O portal online do Ministério da Educação – MEC (BRASIL, 2020) apresenta a Secretaria da Educação Básica (SEB) atuante na formulação de políticas públicas para a educação. Segundo a SEB, a Educação Básica é composta pelas seguintes etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Segundo o MEC, a clientela da Educação Infantil são as crianças de 0 a 3 anos de idade distribuída num espaço chamado creche e de 4 a 5 anos, na pré-escola. Nessa fase a criança é muito dependente do seu professor no que tange aos aspectos físico e psicológico do seu desenvolvimento. Já o Ensino Fundamental é dividido em duas fases: os Anos Iniciais, que compreendem as turmas do 1º ao 5º ano com alunos na faixa etária entre 6 a dez anos de idade e os Anos Finais, sendo composta pelas turmas de 6º ao 9º ano com alunos na idade de onze a quatorze anos. O Ensino Médio é composto pelos adolescentes na idade entre quinze a dezessete anos. O Ensino Médio é o responsável pela consolidação dos conhecimentos básicos para o mercado de trabalho ou para a Educação Superior. Quando a idade do aluno é superior ao parâmetro indicado pelo MEC para determinada série, surge a distorção idade-série.

A Educação Básica brasileira registrou nas instituições públicas e privadas, 48,5 milhões de matrículas nas 181,9 mil escolas no território nacional, segundo mostra os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a partir do Censo Escolar de 2018 e publicado em 2019.

Conforme os dados do Inep (2019), o Brasil, em 2018, registrou 181.939 escolas de Educação Básica da rede pública e privada. Para atender toda essa demanda de sala de aula o Censo Escolar registrou 2,2 milhões de docentes, sendo que a maior parte deles atua no Ensino Fundamental (62,9%).

Compreendendo o panorama atual da Educação Básica do nosso país, é possível localizar o lugar que ocupa o trabalhador docente, e então, conhecer o que vem sendo produzido e discutido em relação aos riscos psicossociais que o educador enfrenta em seu cotidiano, com o intuito de investigar as “manifestações de sofrimento psíquico ligado ao trabalho” (MERLO; MENDES; MORAES, 2013, p. 29).

Entende-se que a saúde emocional interfere diretamente na relação do professor com seu aluno e conseqüentemente na qualidade do processo ensino-aprendizagem e no estado de autoestima do profissional. Desse modo, quando o professor não constata um bom resultado do seu trabalho a tendência adoecedora pode intensificar. Compreender, à luz da Psicodinâmica do Trabalho, como o trabalho é vivenciado pelo professor e como são apresentados os riscos psicossociais na rotina laboral dele, se tornaram essenciais nesta pesquisa que buscou ser uma ferramenta para futuras estratégias de intervenções.

Sendo assim, mediante o trabalho do professor e da professora, o objetivo principal desta revisão foi compreender como se apresentava, na literatura, a problemática dos riscos psicossociais referentes aos docentes da educação básica brasileira. Para isso, como objetivos específicos, pesquisou o contexto histórico da educação brasileira desde os tempos remotos aos dias atuais para saber se essa problemática, estaria, de alguma forma, ligada à história do trabalho docente; verificou se o tema dos riscos psicossociais vinha sendo abordado no meio científico e averiguou a relação do processo prazer e sofrimento no trabalho docente à luz da Psicodinâmica do Trabalho.

Como caminho metodológico fez-se uma pesquisa de revisão sistemática. Os dados foram coletados a partir da busca em teses e dissertações na plataforma online da BDTD e em artigos na Regional BVS por duas pesquisadoras, conforme a proposta teórica de Sampaio e Mancini (2007). Considerou para análise os trabalhos realizados nos últimos cinco anos, em idioma português, com acessos gratuitos e disponíveis na íntegra tendo o tema riscos psicossociais como assunto central ou coadjuvante.

Sabe-se que o professor desempenha uma função cujo objetivo é formar alunos criativos, críticos, reflexivos e atuantes no meio social em que vivem, usando suas habilidades individuais em prol do bem coletivo, como aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Desta forma, a pesquisa se justifica pelo fato de apresentar dados que podem ser tomados como ferramentas para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento dos riscos psicossociais e também como suporte para elaboração de políticas públicas que visem à saúde mental do docente a fim de que a qualidade e a relação do professor com seu trabalho sejam ampliadas.

No âmbito acadêmico, a investigação oferece dados sobre a temática dos riscos psicossociais em professores da educação básica vigentes na literatura científica dos últimos cinco anos. Pensando na contemporaneidade como vetor de transformação de valores, pensamento, cultura, relações sociais e práticas educacionais, tornou-se fundamental conhecer como a problemática dos riscos psicossociais vinha (e vem) sendo registrada na literatura científica. Por isso, essa pesquisa bibliográfica do tipo revisão sistemática, assume ser o estágio inicial de futuras pesquisas sobre a temática supracitada que por ora tem sido estudada por diferentes áreas de conhecimento como a Saúde Coletiva, Psicologia, Fonoaudiologia, Educação, Sociologia, Medicina, dentre outras para que possam pensar em estratégias de manejo e intervenções preventivas e não apenas assistencialista.

No âmbito pessoal, por ser uma professora da educação básica da rede municipal há 15 anos, esta pesquisa objetivou ser uma busca autorreflexiva rumo à compreensão dos aspectos interacionais do professor com sua profissão, conhecendo os principais registros históricos do magistério, do início da sua instalação aqui no Brasil até os dias atuais, a relação prazer-sofrimento na atuação docente e como tem sido considerada nas pesquisas, a problemática dos riscos psicossociais. Até porque, sabe-se que a profissão não requer apenas dedicação, amor, planejamento, estratégias, conhecimento, paixão, mas também saúde financeira, biopsicossocial e espiritual. O conhecimento sobre essa problemática pôde favorecer o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento dos problemas cotidianos no ambiente escolar.

Assim, este estudo de revisão pretendeu contribuir para a compreensão do fenômeno que produz adoecimento no contexto do trabalho do professor e para que profissionais da Psicologia, Educação e da Saúde pudessem pensar ações preventivas e propositivas, a partir do que tem sido discutidos nos últimos cinco anos, pela produção científica nacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conhecer a história da trajetória da educação no nosso país é uma forma de compreender e contextualizar as demandas relacionadas aos riscos psicossociais que o professor enfrenta no seu ambiente de trabalho atualmente.

A profissão de professor é comumente desvalorizada, resultado que segundo explica Massucato e Azevedo (2012), advém das marcas históricas originadas pela própria subjetividade do sujeito construída a partir da má formação profissional, baixos salários e falta de reconhecimento social. Cabe aqui os ideais de Mészáros (1930; 2005) referentes ao processo em que compreender onde está o trabalho em um tipo de sociedade se torna a chave para compreender onde está a educação.

2.1 TRABALHO DOCENTE: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Na época da colonização do Brasil, o ensino era voltado para uma educação com fins catequizantes. A intenção era formar novos seguidores à fé cristã (RIBEIRO, 1993). Foi assim que, segundo o jornalista Azevedo (2018), no ano de 1549 surgiu o primeiro sistema educacional brasileiro, comandado pela Igreja Católica, com foco no ensino religioso. O índio chegou a ser considerado pelo líder jesuíta no Brasil, o padre Manuel de Nóbrega, como um “papel em branco”.

Nessa época, o padre Anchieta era o educador mais atuante e segundo Niskier (2011) considerado o precursor da literatura brasileira através da Companhia de Jesus. Para alfabetizar os ameríndios os pedagogos da época usavam recursos mnemônicos, o teatro, a música e a poesia nas chamadas escolas de “bê-á-bá”. Por causa de sua obra, especialmente as cartas em que documentava a rotina educacional de sua época, Anchieta é considerado um dos nomes de maior destaque da educação brasileira (FERREIRA JR., 2010).

Não eram apenas os índios que recebiam aulas dos jesuítas, os filhos dos colonos e nobreza europeia que aqui residiam, também obtinham aulas dos jesuítas só que com um foco mais aprofundado nas letras, não no ensino religioso. No ano de 1599 as salas de aula eram frequentadas apenas pelos meninos, as meninas aprendiam a fazer trabalhos manuais ou adquiriam conhecimento de música. Elas eram educadas apenas para uma vida doméstica e religiosa. Naquela época, a educação jesuítica seguia um documento curricular: o *Ratio Studiorum*, elaborado pela igreja. Esse currículo escolar estabelecia o ensino de gramática média, da gramática superior, das humanidades, da retórica, da filosofia e da teologia (AZEVEDO, 2018).

Por volta de 1759, os jesuítas foram expulsos do Brasil pelo então primeiro-ministro de Portugal o Marquês de Pombal. Explica Ribeiro (1993) que isso significou uma remodelação no sistema educacional brasileiro que visava um ensino mais prático extinguindo a religião de seu contexto. Entre a expulsão dos Jesuítas e a implantação do novo modelo educacional, o país ficou sem escola estruturada por cerca de dez anos.

Em 1772, com a reforma pombalina o sistema educacional passa por muitas modificações. Segundo Azevedo (2018), o Brasil deu seus primeiros passos rumo ao ensino público e o professor passou a ser o centro desse processo. Surgiram as *aulas régias* ministradas por docentes concursados e pagos pelo Estado. Essas aulas eram ministradas na própria casa do professor e esse fato foi uma das dificuldades que o governo português teve, pois além de não conseguir proporcionar uma formação adequada aos professores - carência histórica - também era mais difícil o acesso dos jovens ao ensino que seguia muito limitado. Eram admitidos alunos a partir dos sete anos de idade, não havia uma sistematização por idade e nem um tempo limite para os estudos.

Em 1808 a família Real chega de Portugal para se refugiar no Brasil trazendo consigo 60 mil livros que deu origem a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Nesse período, o foco do ensino superior era profissionalizante ou destinado a qualificar as pessoas para trabalharem para o Estado (FÁVERO, 2000). Em relação à Independência do Brasil em 1822, segundo Ferreira Jr. (2010) a educação continuou com caráter elitista e excludente, visto que a aristocracia agrária manteve intacta a estrutura econômica herdada do período colonial em que a maioria da população era formada por escravos, excluída da escolaridade, sendo esta acessível apenas à população da elite.

Em 1827 foi sancionada a primeira lei que tratava exclusivamente da educação. A lei não definia o tempo para o ensino primário, mas anunciava o início da organização do ensino brasileiro. De acordo com o texto, no 1º artigo, em todas as cidades, ou lugares mais populosos deveriam ter escolas de primeiras letras para meninos e meninas e quanto ao docente, o Estado não oferecia capacitação profissional cabendo ao próprio professor à busca por qualificação complementando sua formação de maneira individual (FERREIRA JR., 2010).

Essa situação repercutiu por vários anos, até que a preocupação com a formação do professor veio à tona, mas de forma muito simplista. E em 1835, o governo monárquico promulgou a Lei nº 10 que organizou o ensino normal e inaugurou a primeira escola de formação de professores, a Escola Normal de Niterói.

Segundo a lei, os participantes deveriam ser “cidadão brasileiro, maior de dezoito anos, com boa morigeração” e que soubesse ler e escrever (RIO DE JANEIRO, Lei nº 10, 4/04/1835, art. 4º). O termo morigeração significa conduta moderada, respeito a moral e aos bons costumes (BUENO, 2007). Tais características seriam avaliadas por um juiz de paz contrapondo às poucas exigências com relação à instrução, cabia ao candidato saber ler e escrever, conforme texto da lei:

Os que pretendem matricular-se dirigirão seu requerimento ao presidente da província, instruídos com a certidão de idade e a **atestação de boa conduta**, passada pelo juiz de Paz de seu domicílio: com despacho do mesmo presidente serão matriculados pelo diretor, se, pelo exame que deverá proceder, **achar que possuem** princípios suficientes de leitura e escrita (RIO DE JANEIRO, Lei nº 10, 4/04/1835, art. 6º, grifo meu).

A lei nº10/1835 trazia em seu escopo a clarificação que para ser um educador o pré-requisito básico em questão não era o domínio reflexivo da leitura ou escrita, antes, se privilegiava o nível de moralidade em detrimento a qualidade pedagógica, ou seja, o professor das primeiras letras, não era contratado pelo seu nível profissional e sim pelo prestígio pessoal.

No caso de uma mulher almejar a função, esta deveria ter 25 anos, ser portadora de uma moral que refletisse até em seus trajés. Isto aparece na Reforma do Ministro do Império, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, que elucida as exigências morais na vida social e privada para quem almejasse ser uma professora:

As professoras devem exhibir, de mais, se casadas, a certidão do seu casamento; se viúvas, a do óbito de seus maridos; e se viverem separadas destes a pública sentença que julgar a separação, para se avaliar o motivo que a originou. As solteiras só poderão exercer o magistério público tendo 25 anos completos de idade, salvo se ensinarem na casa dos pais e estes forem de reconhecida moralidade (Lei Couto Ferraz. Decreto nº 133, de 17/02/1854, art 16º apud BRASIL, 1854)

Nesse momento histórico, a preocupação não era o processo de ensino-aprendizado, mas o de disseminar a cultura moral e a capacidade de falar e escrever corretamente. Segundo Villela (1990) a Escola Normal brasileira, formadora de professores do ensino inicial tinha como principal função formar um “sacerdote laico” um modelo de cidadão exemplar, ao invés de um professor.

Após a Proclamação da República, algumas reformas educacionais foram realizadas. A primeira delas foi em 1890, pelo ministro da instrução Benjamim Constant, com o foco no ensino superior. As escolas de ensino básico contavam com pouca estrutura e o que tinham eram professores de baixa qualificação (VILLELA, 1990).

Na década de 1920 o movimento da Escola Nova trouxe reformas estaduais no ambiente educacional. A influência dos escolanovistas foi marcante, pois educadores como

Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira buscam dos Estados Unidos inspiração nas técnicas pedagógicas representadas pela filosofia educacional de John Dewey com o objetivo de implantar no processo educacional brasileiro um ensino mais inclusivo, moderno e voltado para uma vida prática. Ribeiro (1993) ressalta um aspecto negativo do pensamento dos pioneiros: a tentativa de implantar uma realidade americana ou europeia num contexto tão adverso que era o do Brasil nessa época. Apesar de não ter sido um sucesso, esse movimento instigou uma preocupação maior com o ensino infantil.

Tendo como base para análise o contexto histórico da educação brasileira, verificou-se que a partir de 1928, na II Conferência Nacional da Educação da Associação Brasileira de Educação (ABE), o cargo de professor foi estendido para as mulheres. A partir de então, a educação passa por um processo de feminização do cargo de docência (SILVA, 2015; SAGRILLO, 2015; SILVA, 2016; VASCONCELOS-ROCHA, 2016; GUERREIRO et al., 2016; ANDRADE, 2017; OLIVEIRA BP, 2017; LEMES, 2019).

Com o golpe de 1930, inicia o governo provisório de Getúlio Vargas (1930-1934). Uma das primeiras iniciativas desse governo foi a implantação do Ministério da Saúde e Educação tendo como titular o jurista Francisco Campos. Segundo Palma Filho (2005), o governo de Getúlio foi marcado por dois períodos: de 1930 – 1937, conhecido como 2ª República e o de 1937 – 1945, de 3ª República.

No que tange à educação na 2ª República, os principais acontecimentos foram: a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública; a reforma do Ensino Secundário e do Ensino Superior (1931); o Manifesto dos Pioneiros pela Educação Nova (1932); a Constituição Federal de 1934 e os projetos de reforma educacional oriundos da sociedade civil.

A Constituição de 1934, no plano educacional, engloba muito do ideário político desenvolvido no Manifesto dos Pioneiros, incluindo em seu texto um capítulo inteiro sobre a educação. Dentre eles, destacam-se o artigo 149 que afirma ser a educação um direito de todos e dever da família e do poder público ministrá-la com a finalidade de desenvolver a solidariedade humana. Estabelece que o ensino primário deva ser obrigatório e gratuito, abrangente ao adulto e, seguindo à gratuidade, o ensino posterior ao primário. Promulga a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), com o fim de elaborar o Plano Nacional de Educação (PNE) para ser aprovado pelo poder legislativo. No artigo 158 o cargo de magistério deverá ser preenchido por concurso público de títulos e provas (PALMA FILHO, 2005).

Com o golpe de estado em 1937, Getúlio Vargas implanta o que chamou de Estado Novo, na prática, uma ditadura. Passou a governar por decretos-leis, fechou o Congresso Nacional, criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e passou a interferir em todas as manifestações culturais a partir de censuras. Na educação, a repercussão desse governo foi o de afrouxar as responsabilidades do poder público desaparecendo a exigência de criação de um PNE e estabelecendo a obrigação do estado em fornecer acesso à educação para aqueles que não podiam pagar pelo ensino privado (FERREIRA JR., 2010).

Surge nesse contexto a organização dos cursos secundários de ensino técnico-profissionalizante (colegial médio clássico), destinados às massas populares e o ginásio (colegial médio científico), destinados à elite condutora com foco no ensino superior.

Em 1946, já com o ditador fora do poder são publicadas a reforma do ensino primário e a do curso Normal. Quanto ao ensino primário, o Decreto-Lei nº 8.259 divide-o em duas categorias: o ensino primário fundamental e o ensino primário supletivo, ambos para crianças de sete a doze anos. Segundo Romanelli (1990) o ensino primário supletivo foi fundamental para a diminuição da taxa de analfabetismo no Brasil. O Decreto-Lei também abarcam os artigos 25 (itens “c” e “d”), 34, 35, 36, sobre a formação dos professores, carreira, remuneração e preenchimento do cargo de magistério (PALMA FILHO, 2005).

O Decreto-Lei nº 8.530 a respeito do curso Normal oferecido em todo território nacional deveria prover formação docente para as escolas primárias bem como o de desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas provenientes do ensino infantil. Em 1954 os cursos normalistas são descaracterizados como profissionalizante, podendo o concluinte prestar o vestibular para ingressar num curso de nível superior, o que mais tarde engloba os demais cursos profissionalizantes.

A Carta Constitucional de 1946, inspirada num ideário liberal e democrático, no que diz respeito à educação, reintegra no artigo 5º, inciso XV a competência privativa da União em legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional. Em cumprimento a esse dispositivo, em 1948, o Ministro da Educação do Governo Dutra, Clemente Mariani, apresenta o Projeto de Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sob a lei nº 4.024 sancionada somente em 1961 (PALMA FILHO, 2005).

A LDB organiza e regulamenta o ensino público e privado em todo território nacional. Sobre a educação infantil frisa, no Artigo 27, a obrigatoriedade de a criança ir para a escola a partir dos sete anos de idade e também de se ministrarem as aulas na língua nacional. Estabelece no Artigo 23 a educação pré-primária para os menores de sete anos e atividades ministradas em escolas maternas ou jardins-de-infância. Estimulam as empresas que tenham mães de

menores de sete anos a organizar e oferecer, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, escolas de ensino pré-primário (BRASIL, 1961).

Quanto à formação do professor primário, a lei estabelece no Artigo 52, o ensino na modalidade Normal (grau secundário ginasial) tendo como primazia desenvolver os conhecimentos técnicos e pedagógicos relativos à educação da infância. No Artigo 59, no que se refere à formação de professores para o ensino médio, este terá que cursar o nível superior em faculdades de filosofia, ciências e letras (BRASIL, 1961).

Em agosto de 1971, a Lei 5.692 altera a LDB/61 e estabelece a obrigatoriedade na matrícula no 1º grau, para a população de 7 aos 14 anos, compreendendo 8 séries anuais e opção facultativa da matrícula posterior no 2º grau, formação pautada em três ou quatro séries anuais. Essa lei estabelece um currículo comum nacional e uma parte diversificada para atender as especificidades de cada região (BRASIL, 1971).

Explica Marchelli (2014) que essa lei pretendeu emparelhar o ensino de 1º e 2º grau num foco mais profissionalizante. Pretendia-se formar trabalhadores capazes de ocupar as vagas específicas no mercado de trabalho provenientes das políticas desenvolvimentistas que o governo militar implantou no Brasil. No entanto, o ensino apontado por essa lei perdurou até 1996, quando foi aprovada uma nova lei, que reorganiza o sistema de educação básica em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (PALMA FILHO, 2005).

A nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/1996 propõe uma base curricular nacional. A partir dessa base, em 1998 publica os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que foram reformulados em 2010 pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que “visam integrar as três etapas seguintes desse nível da escolarização, que comporta a educação infantil, a educação fundamental de nove anos e o ensino médio em um único todo dentro dos sistemas federal, estaduais, distrital e municipais” (MARCHELLI, 2014, p. 1505). O objetivo é organizar a formação educacional de forma articulada e sequenciada considerando as dimensões humanas em suas condições físicas, psicológicas e intelectuais.

O panorama atual da educação brasileira no que diz respeito à formação do professor de primeira infância é lembrado por Resende e Martins (2016) como uma função que só foi incorporado no quadro de profissionais da Educação a partir da LDBEN de 1996. Antes disso, o manejo com crianças antes dos sete anos de idade era desempenhado de forma puramente assistencialista, alguém que cuidava das crianças enquanto os pais trabalhavam. Isso explica o fato de ser exercida por mulheres. O desenvolvimento cognitivo era negligenciado nessa fase.

A LDBEN/96 trouxe uma perspectiva profissional para essas mulheres contribuindo para a saída do trabalho informal, para integrantes do quadro profissional de educadora infantil.

Apesar de em 2006 as DCNs regularizar o curso de Pedagogia para a formação do profissional do educador infantil e dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, ainda se admite através da LDBEN/96 a formação desses profissionais em nível médio ou normal superior, contrariando as lutas de professores e organizações civis que objetiva a obrigatoriedade de uma boa formação superior com vistas à qualificação e valorização profissional e a quebra da histórica desvalorização do professor da educação básica (RESENDE; MARTINS, 2016).

A inclusão da educação infantil como primeira etapa da educação básica foi um passo importante para desarraigar o sentido assistencialista do profissional em questão. Favoreceu o acesso ao financiamento pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) o que permitiu dentre outros, o investimento em estruturas mais adequadas para se trabalhar com as crianças e formação dos professores (RESENDE; MARTINS, 2012).

Contudo, o processo histórico mostra que a educação básica vem progredindo. No que tange à universalização do acesso a todas as crianças de 0 a 5 anos e a formação de professores da educação infantil ainda são os principais desafios desde a LDBEN/96. Essas preocupações foram questões em debates do PNE em seus dois decênios — 2001-2010 e 2014-2024 (RESENDE; MARTINS, 2016).

Em 2014 o Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE) publica as 20 metas que compõem o PNE (decênio de 2014-2024). No que diz respeito à Educação infantil, a primeira meta é de até 2016 universalizar a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e aumentar vagas em escolas a fim de atender no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos. Quanto ao professor dessa clientela, o PNE (2014, p.12) apresenta as metas de número: 15 – voltadas para a formação superior do professor da educação básica; 16 – formação de 50% do professor de educação básica em pós-graduação e garantia a todos de acesso à formação continuada; 17 – valorização salarial dos profissionais do magistério; 18 – plano de carreira.

A trajetória histórica do docente no Brasil está sendo um processo marcado de mudanças a passos lentos. Resende e Martins (2016, p. 826) explicam que “falta muito para que tenhamos um atendimento de qualidade nas instituições, que a formação e identidade docente sejam verdadeiramente valorizadas e que a prática educativa com as crianças seja adequada ao desenvolvimento infantil”. É oportuno ressaltar também, que na contemporaneidade o magistério tem sido sinônimo de adoecimento, segundo Ferreira-Costa e

Pedro-Silva (2019) que ressaltam a importância de ter um olhar mais cuidadoso para a saúde emocional do professor brasileiro.

Em virtude dos fatos mencionados, boas condições de trabalho, formação, bons salários, carga horária adequada, dentre outros são conquistas importantes parcialmente alcançadas no decorrer da história da atuação docente, no entanto, é preciso investigar quais outros fatores permeiam o cenário laboral escolar no que diz respeito aos riscos psicossociais.

2.2 OS RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO DOCENTE

O trabalho, como explica Araújo (2017) funciona como medida da integração social importante na vida das pessoas a partir de duas dimensões: a de subsistência e a simbólica (subjetiva). Trabalhar para Dejours (2007), não é apenas uma relação do sujeito com sua tarefa, mas uma relação do sujeito com o outro que pode ser o seu diretor, supervisor, coordenador, colegas e os alunos, ou seja, relações com superiores, com os iguais e com os subordinados. O trabalho pode ser fonte de prazer e bem-estar, principalmente, quando favorece o apoio social e o uso das habilidades do trabalhador, porém, se é constante as situações de fracasso, a impossibilidade de comunicação espontânea, a presença de descontentamento em relação à organização do trabalho, os fatores de estresse advindos do tempo e ritmo, os níveis de atenção e concentração altos para desempenhar a tarefa associados com o nível de pressão exercida pelos gestores, surgem os riscos psicossociais que podem resultar em grande tensão evoluindo para o sofrimento e resultando no prejuízo a saúde mental (DEJOURS, 1994; ARAÚJO, 2017).

De acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2010) um local de trabalho saudável é aquele em que haja colaboração de gestores e trabalhadores numa busca contínua de proteção e promoção de segurança, saúde e bem-estar de todos os envolvidos no ambiente laboral. Rossi (2019) cita o conceito de riscos psicossociais pautadas na definição da Organização Internacional do Trabalho (OIT), explicando que quando as interações entre o conteúdo do trabalho, a organização, gestão, condições ambientais e organizacionais não se equilibram com a competência e necessidades do trabalhador provocam uma influência negativa sobre a saúde dos trabalhadores, advindas de suas percepções e experiências. Ou seja, são “definidos como os riscos para saúde física, mental e social originados das interações do trabalho, fatores organizacionais e relacionais que podem interagir com o funcionamento mental e bem-estar psicossocial dos trabalhadores” (GOLLAC, BODIER, 2011 *apud* ROSSI, 2019 p.35).

Os riscos psicossociais advêm das manifestações de estresse relacionado ao trabalho em situações em que o trabalhador está sujeito a elevadas exigências, desprovidos de conhecimentos e competências necessárias para desempenhá-las ou em situações que o trabalhador não consegue encontrar uma forma de como lidar com elas, principalmente por limitações dos meios disponíveis segundo análise da OMS (2003 *apud* ROSSI, 2019).

A exposição do trabalhador a frequentes riscos psicossociais eleva muito o nível de estresse e se ele vivencia esse estresse por muito tempo, pode desencadear manifestações patológicas como, por exemplo, a Síndrome de *Burnout* (SB), termo que ganhou sentido em ambientes onde os riscos psicossociais são altos e as relações psicossociais são pobres e dominadas pelo estresse laboral (ROSA; CARLOTTO, 2005).

Em relação aos riscos psicossociais, Cox, Griffiths, Rial-González (2005 *apud* ROSSI, 2019) apresentam um quadro com dez categorias de riscos psicossociais relacionados ao trabalho de qualquer natureza e que podem agravar a saúde do trabalhador. As dez categorias são:

- **a cultura e função na organização**, advindos de um contexto de trabalho caracterizados por pobre comunicação, indefinição dos objetivos e escassos suportes para resolver problemas organizacionais para o desenvolvimento pessoal;
- **função na organização**, em contexto que impera a ambiguidade e os conflitos de papéis;
- **desenvolvimento de carreira**, em que o trabalhador se percebe estagnado na sua carreira, e inseguro no seu trabalho, pelo baixo reconhecimento e valor social vivenciado;
- **decisão e controle**, nessa categoria, o trabalhador se sente alheio as decisões ou tem reduzida participação nelas;
- **relacionamento interpessoal**, pautadas no pobre relacionamento com os supervisores, no isolamento físico e social, nos conflitos interpessoais e falta de suporte social;
- **interface trabalho/família**, permeados pelos conflitos nas exigências do trabalho e do lar, pouco suporte no lar e duplo problema na carreira;
- **ambiente e equipamento do trabalho**, caracterizados por problema relacionado a confiabilidade, conveniência, oportunidade, manutenção e reparo de equipamentos;
- **planejamento das tarefas**, referentes a falta de variedade no trabalho, pouco uso das habilidades, nível alto de incerteza e falta de oportunidade para aprender;
- **carga e ritmo de trabalho**, no que diz respeito a sobrecarga ou baixa carga de trabalho bem como os níveis altos de pressão no trabalho e, por fim,
- **o esquema de trabalho**, referentes aos esquemas de trabalho inflexíveis, horas imprevisíveis e longas horas de trabalho. Essas categorias são observadas quando se analisa o que Ricardo Antunes (2011) explica sobre a precarização do trabalho e Dal Rosso (2008), sobre a intensificação e exploração do trabalho.

Tendo como referencial os aspectos que caracterizam os riscos psicossociais é possível articular essas características ao contexto do docente segundo a análise de Penteadó (2019):

[...] o desenvolvimento de uma cultura performática e de um regime de responsabilização, que agrega controle, inspeções, regulações, prescrições, julgamentos, cobrança por resultados, comparações e amostras de “qualidade” e “promoção”, imputabilidade e prestação de contas, além de concorrência e comparação entre os pares, dentre outros processos que intensificam o trabalho docente e corroem a autonomia e autoridade dos professores, produzindo outras formas de subjetividade, num processo dual de reprofissionalização e desprofissionalização. Além dessas questões, aspectos culturais são entraves à profissionalização. Figuram entre eles: o mal-estar docente, a desvalorização do professor, a proletarização do magistério e a identificação do trabalho docente ao sacerdócio [...] a passagem das formas antigas de ensino (vocação e ofício) para as contemporâneas (profissão) requer levar em conta dimensões culturais e de socialização docente para problematizar os processos que tencionam a profissionalização (Ball et al., 2013; Enguita, 1991; Maués, 2014; Oliveira, 2010; Tardif, 2013 *apud* PENTEADO, 2019, p. 137)

Articulam-se tais informações ao desenvolvimento dos riscos psicossociais no contexto escolar, em que o professor que não consegue lidar com essas demandas pode se encontrar em situação de sofrimento patológico (DEJOURS, 1994), que emerge da interação do trabalho e o modo como ele se organiza. Segundo Rossi (2019), essa organização, o ambiente, a satisfação do trabalhador, suas necessidades e os aspectos pessoais estão relacionados de maneira significativa para o aparecimento do sofrimento e do sentimento de incapacidade, o que ocasiona a perda da qualidade de vida aumentando o risco de exclusão social e adoecimento, sendo assim, exemplo de riscos psicossociais.

Desta forma, a busca na literatura atual dos últimos cinco anos, de como tem se apresentado os problemas dos riscos psicossociais nos professores da educação básica brasileira, ajudou a discernir qual dimensão esse tema tem sido apresentado no meio acadêmico/científico.

2.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO SOB A PERSPECTIVA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO.

No estudo das relações entre saúde mental e trabalho é pertinente considerar, os estudos da escola de Psicologia do Trabalho de Christophe Dejours. As observações de Dejours começaram focadas nas dinâmicas do trabalho que ora conduziam ao prazer e ora ao sofrimento, bem como dos diferentes desdobramentos que podia resultar em problemas como a patologia mental ou psicossomática.

Essa observação é apontada na introdução da obra *Psicodinâmica do Trabalho* de Dejours por Seligmann-Silva (1994) que explica que ao longo do tempo a escola de

Psicologia do Trabalho assume a denominação de Psicodinâmica do Trabalho (Pdt), contudo, não apenas interessada a identificar doenças mentais relacionadas a profissão ou ao contexto do trabalho, mas preocupada com uma dinâmica mais abrangente, focada na origem e nas transformações do sofrimento mental desafiando a psicanálise a considerar os fenômenos nas situações do trabalho que exercem impacto sobre a dinâmica intrapsíquica e sobre a intersubjetividade.

Para entender as relações no ambiente do trabalho, Dejours (1994, p. 25) usa o termo “carga psíquica” para designar a “potência cognitiva, motora, psicológica, neurológica, física, que o sujeito emprega para desenvolver uma tarefa” que influencia direto em seu aparelho psíquico, conforme os princípios de Freud – médico e autor da teoria da psicanálise – que estudou os processos psíquicos do inconsciente e o nomeou de economia psíquica.

De acordo com Dejours (1994, p.28) funciona assim: se o trabalho permite uma diminuição da carga psíquica ele é equilibrante, mas se ele aumenta é fatigante, ou seja, a “carga psíquica de trabalho geralmente aumenta quando a liberdade de organização do trabalho diminui”. Quando o “rearranjo da organização do trabalho não é mais possível, quando a relação do trabalhador com a organização do trabalho é bloqueada” aparece o sofrimento, pois a energia pulsional não acha descarga no exercício do trabalho ficando acumulada no aparelho psíquico. O resultado é o surgimento de sentimento de desprazer e tensão, originando as “doenças psicossomáticas, palpitações, hipertensão arterial, tremores, suores, parestesias, câimbras, hiperglicemia, poliúria” (DEJOURS, 1994, p.29).

Todo excesso no aparelho psíquico conduz a fadiga e ao sofrimento que se não houver uma reorganização do trabalho para intervir, desencadeia a patologia, ou seja, “para transformar um trabalho fatigante em um equilibrante é preciso flexibilizar a organização do trabalho, de modo a deixar maior liberdade ao trabalhador para rearranjar seu modo” de executar a tarefa para encontrar prazer no que faz (DEJOURS, 1994, p. 31-32).

A psicopatologia do trabalho, segundo Dejours (1994) tem como foco o estudo de duas vertentes: “as relações entre condutas, comportamentos, vivências de sofrimento e prazer” e a “organização do trabalho” e as suas relações sociais. Em relação à organização do trabalho, Dejours assinalou a existência de um distanciamento entre a “organização do trabalho prescrito” e a “organização do trabalho real”. Conforme explica, esse distanciamento pode levar o trabalhador a buscar uma forma não convencional e nem autorizada para executar a tarefa dando origem a uma ação que Dejours chama de “quebra galho” podendo emergir no ambiente de trabalho, a tática do segredo, desconfiança, desmotivação e bloqueio nas relações do sujeito com seu trabalho originando o sofrimento patológico.

A organização do trabalho não é ajustada de maneira cartesiana, pois se percebe que a “organização do trabalho se negocia”, ou seja, “não é só técnica, nem regulamentária, ela é também objeto de um *complexo jogo de relações sociais de trabalho*” (DEJOURS, 1994 p. 101 - grifo do autor). Relações essas que se marcam pela comunicação feita de maneira clara no lugar da comunicação paradoxal, onde, de forma colaborativa gestores e trabalhadores possam fazer os ajustes necessários entre a organização do trabalho prescrito e a organização do trabalho real estabelecendo novas diretrizes internas de ações comuns a todos, podem diminuir as tensões dos trabalhadores e conseqüentemente do sofrimento (DEJOURS, 1994).

2.3.1 **Prazer e Sofrimento no Trabalho**

Com o objetivo de entender as conseqüências do trabalho sobre o sujeito através da Psicodinâmica do Trabalho, Mendes (2004) apresenta uma abordagem que busca investigar a relação de prazer e sofrimento como indicadores de saúde psíquica. A saúde no trabalho é o resultado do empenho do trabalhador em transformar situações adversas, buscando o prazer e evitando o sofrimento. No entanto, a ausência do sofrimento não significa um estado de saúde, pois se deve considerar que as necessidades humanas não são atendidas completamente.

Segundo Souza (2017), o sofrimento é a manifestação de sentimentos como indignidade, vergonha, inutilidade, medo e desqualificação. O sofrimento vivenciado de maneira constante e de uma forma em que o sujeito não consegue usar seu potencial criativo e prático para resolver as situações problemas torna o ambiente de trabalho um fator de adoecimento, onde poderão ser manifestos por meio de sintomas como cansaço físico, depressão, ou enfermidades psicossomáticas (RESENDE 2003).

Para Mendes (1999), o sentido de prazer a partir dos conceitos da abordagem da Psicodinâmica do Trabalho pode ser concebido através de duas vertentes: a valorização e o reconhecimento no trabalho. A valorização é o sentido que o trabalho desempenha por si só no quesito social e pessoal o que o torna essencial e valioso para a organização e a sociedade. O reconhecimento no trabalho surge no contexto de admiração em que o sujeito se percebe aceito na sua forma de desempenhar as atividades e respeitado quando na liberdade de expressar sua individualidade. Quando esses fatores estão em baixa no ambiente organizacional, emerge o sofrimento, que segundo Souza (2017), se manifesta a partir do desgaste percebido pelos sintomas de cansaço, desânimo e ausência de prazer em relação ao trabalho.

Dejours (1994) explica que para se proteger do sofrimento o trabalhador desenvolve alguns mecanismos de defesas como a negação ou minimização do sofrimento. Tais mecanismos constituem a forma de lutar contra as angústias provindas do trabalho e podem ser manifestados de maneira individual ou coletiva. No âmbito individual as angústias permanecem interiorizadas e não precisam manifestar fisicamente para gerar ações de defesa, já no âmbito do coletivo, as angústias são externalizadas e refletidas pelo grupo de trabalhadores em que o sofrimento é compartilhado e a partir daí se encontra conjuntamente soluções para lidar com as situações esmorecedoras (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 2012).

No que diz respeito às vivências de prazer-sofrimento no trabalho, Mendes e Muller (2013) esclarecem que para a Pdt ambos são indissociáveis, ou seja, o trabalho pode ser tanto fonte de prazer quanto de sofrimento. O constructo prazer-sofrimento é definido por Ferreira e Mendes (2001, p. 494) como “uma vivência subjetiva do próprio trabalhador, compartilhada coletivamente e influenciada pela atividade de trabalho”, ou seja, prazer e sofrimento são os resultados de uma combinação da história do sujeito e da relação dele com a organização do trabalho (NASCIMENTO; DELLAGNELO, 2018).

Desta forma, Ferreira e Mendes (2001) ressaltam que o sofrimento assume diferentes sentidos no processo de adoecimento. Cada trabalhador, conforme a estrutura psíquica que tem, assumirá determinadas formas de lidar com o sofrimento, podendo este produzir prazer resultante do sofrimento criativo, ou o adoecimento, mediante o sofrimento patogênico (DEJOURS, 1994).

Dejours (1999) também apresenta o sofrimento ético em sua abordagem da Psicodinâmica do Trabalho. Segundo o autor, se trata de um sofrimento onde o trabalhador se percebe em uma situação onde precisa negligenciar, compactuar ou cometer atos com os quais não concorda ou condena moralmente. “Na perspectiva do autor, é possível ainda a transformação desse sofrimento em prazer, com grande influência da cooperação no uso das inteligências individuais e com o reconhecimento advindo do coletivo”. (AMBRÓSIO; LIMA; TRAESEL, 2019, p. 260).

A partir dessas reflexões teóricas buscou compreender como a temática dos riscos psicossociais no docente da educação básica se apresenta na literatura científica.

3 METODOLOGIA

Realizou uma pesquisa bibliográfica, por se tratar da busca de dados na literatura científica sobre a presença dos riscos psicossociais no trabalho do professor da educação básica. Nesse sentido, Vanti (2002) define o estudo bibliográfico como um conjunto de métodos de pesquisa que tem como objetivo mapear a estrutura de um dado conhecimento em um campo científico. Além disso, possui um caráter descritivo, pois assume a função de descrever as características de um fenômeno ou população específicas (Gil, 1991).

Em relação ao procedimento metodológico, concretizou-se uma pesquisa de revisão sistemática por ter como objetivo o estudo, a seleção e síntese das evidências mais relevantes disponíveis sobre um assunto determinado, sendo, portanto, um trabalho elaborado a partir da busca na literatura científica como artigos, teses e dissertações encontrados nas bases de dados na internet (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

Como suporte teórico para a pesquisa, apropriou-se dos cinco passos para uma revisão sistemática, proposto por Sampaio e Mancini (2007), apresentados a seguir na figura 1.

Figura 1 - Passo a passo da Revisão Sistemática



Fonte: Elaborado pela autora a partir de uma imagem do Google e suporte teórico de Sampaio e Mancini (2007).

O primeiro passo foi a elaboração da pergunta que remete ao objetivo da pesquisa, a saber: “como se apresenta, na literatura, a problemática dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho do professor da educação básica?”.

O segundo passo foi realizado a partir das estratégias de busca de evidências em bases de dados definidas para a pesquisa, conforme as palavras-chaves ou descritores selecionados, conforme a proposta teórica de Sampaio e Mancini (2007). Para isso, usaram-se os seguintes termos: “riscos psicossociais”, “trabalho docente”, “professor da educação básica”.

A busca aconteceu nas bases de dados online da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), conforme os critérios de inclusão e exclusão, delineados mais detidamente no terceiro passo. Além disso, na BDTD foi usado para o descritor “trabalho docente” o filtro da categoria assunto “saúde do trabalhador” e para o descritor “professor da educação básica”, o filtro “educação básica”. Já na BVS os assuntos utilizados para filtrar os trabalhos foram os seguintes: para “riscos psicossociais” usou-se “saúde do trabalhador” e para “trabalho docente” e “professor da educação básica” usou-se o filtro “docente”, respectivamente. Os dados foram compilados em uma planilha da Microsoft Excel.

O terceiro passo foi revisar e selecionar os estudos seguindo rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão. Assim, os parâmetros utilizados para a inclusão deste estudo foram os estudos disponíveis nas bases de dados da BVS e BDTD, publicados entre janeiro de 2015 a fevereiro de 2020, em idioma português, com acessos gratuitos e disponíveis na íntegra tendo o tema riscos psicossociais como assunto central ou não. Já os critérios utilizados para exclusão dos trabalhos foram: se referir aos professores que não fossem da Educação Básica do Brasil; professores que não estivessem atuando em sala de aula e publicações repetidas. Ao fazer a leitura do título e resumo, os trabalhos que não estavam claros eram lidos totalmente, para evitar que trabalhos importantes escapassem da revisão sistemática (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A busca e seleção dos trabalhos foram desenvolvidas por duas pesquisadoras. Como explicam Sampaio e Mancini (2007) a busca de evidências em uma revisão sistemática deve ser efetuada por pelo menos dois pesquisadores, considerando rigorosamente o protocolo de inclusão e exclusão definidas na pesquisa, devendo ser, portanto, realizada de maneira independente e às cegas. A consulta às bases de dados online aconteceu no período de abril de 2020 pela pesquisadora A (K. A. SANTOS-ROSA) e em maio de 2020 pela pesquisadora B (C. C. OLIVEIRA).

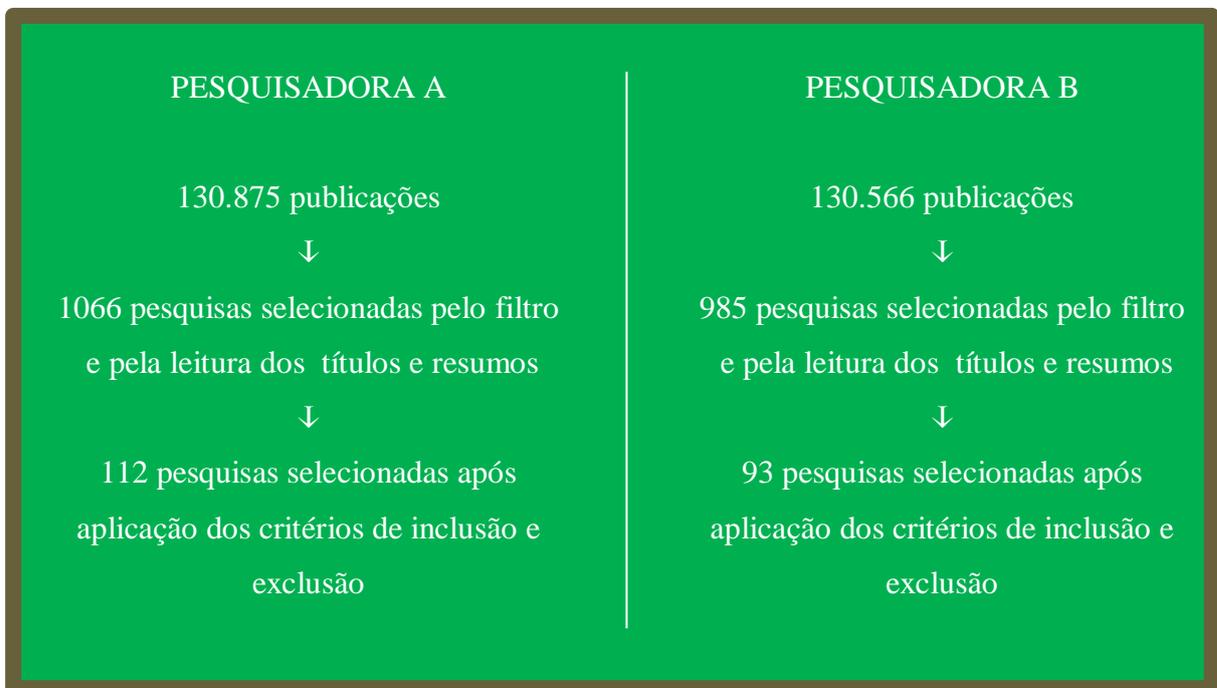
Por fim, no quarto passo efetuou-se a análise da qualidade metodológica dos estudos e, no quinto passo, a apresentação dos principais resultados considerados consoantes aos objetivos da pesquisa, ou seja, de como se apresenta, na literatura, a problemática dos riscos

psicossociais relacionados ao trabalho do professor da educação básica, podendo ser averiguados no próximo capítulo.

4 RESULTADOS

Seguindo o protocolo metodológico apresentado por Sampaio e Mancini (2007), ambas as pesquisadoras obtiveram o total de 261.441 trabalhos filtrados conforme os descritores “riscos psicossociais”, “trabalho docente” e “Professor da educação básica”. Destes, a pesquisadora A (K.A. SANTOS-ROSA) encontrou 21.240 teses e dissertações na BDTD e 109.635 artigos na BVS totalizando 130.875 publicações. A pesquisadora B (C. C. OLIVEIRA) encontrou 109.146 artigos na BVS e 21.420 trabalhos na BDTD, chegando a um resultado de 130.566 publicações, conforme apresenta a figura 2.

Figura 2 - Resultado das buscas nas bases de dados



Conforme o protocolo, as pesquisadoras aplicaram os filtros propostos na metodologia concernentes à leitura dos títulos e resumos e obtiveram os seguintes resultados: do total encontrado pela pesquisadora A, 129.809 estudos foram excluídos e da pesquisadora B foram 129.581, compondo o resultado de 259.390 estudos excluídos. Desta forma, os trabalhos admitidos para análise foram 985 pela pesquisadora B e 1.066 pela pesquisadora A, totalizando 2.051 trabalhos para estudo.

Entretanto, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia, no que concerne à leitura dos títulos e resumos, 1.846 trabalhos foram excluídos. Desta forma, a pesquisadora A chegou ao resultado de 112 trabalhos para análise

final e a pesquisadora B ao montante de 93 estudos. Os trabalhos encontrados por cada pesquisadora foram analisados e os resultados podem ser conferidos na tabela abaixo:

Tabela 1 - Análise dos dados selecionados

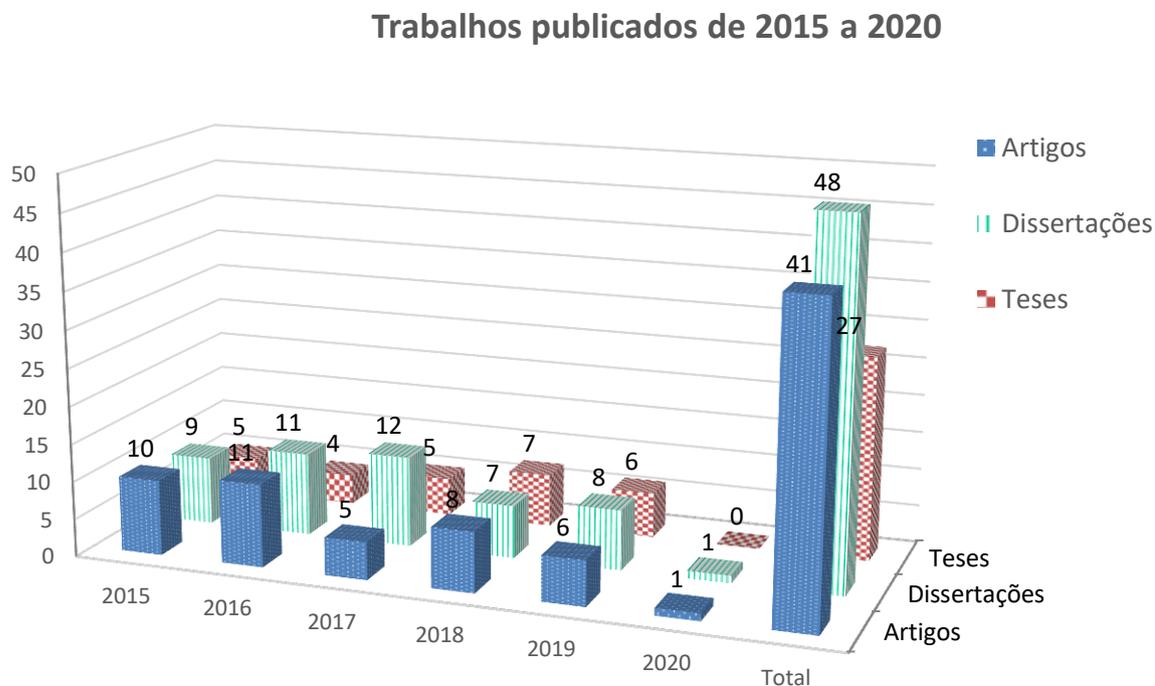
ANÁLISE DOS TRABALHOS ENCONTRADOS PELAS PESQUISADORAS	PESQUISADORA A		PESQUISADORA B	
	Plataformas Digitais			
	BDTD	BVS	BDTD	BVS
Total selecionado por base de dados	72	40	26	67
Trabalhos em comuns	13	39	13	39
Total dos comuns	52		52	
Trabalhos diferentes	59	1	13	28
Total dos diferentes	60		41	
Total excluído, após leitura na íntegra dos trabalhos diferentes.	0		37	
Total de estudos selecionados para análise.		116		

Conforme análise das pesquisas efetuadas, a tabela 1 apresenta o resultado das duas pesquisadoras que juntas, que somaram 205 trabalhos encontrados nas bases de dados da BDTD e BVS (sendo 112 de uma e 93 da outra). Foram encontrados 52 estudos repetidos na busca das pesquisadoras, sendo 13 na base de busca da BDTD e 39 na Regional da BVS que foram excluídos do total de 205 trabalhos resultando em uma amostra composta por 153 trabalhos. Na tabela 1 é possível perceber um total de 60 trabalhos diferentes referente à pesquisa da pesquisadora A e 41 da pesquisadora B. Com esse resultado, todas as pesquisas tiveram seus resumos lidos e 37 trabalhos entre tese, artigo e dissertação, não contemplavam os objetivos da pesquisa. Desta forma, dos 153 estudos pré-selecionados, seguem para análise 116 pesquisas compostas por artigos, teses e dissertações que serão apresentadas mais detidamente.

A seguir, no gráfico1, está representada a relação de publicações concernentes aos objetivos dessa busca nos últimos cinco anos. Vale lembrar que o ano de 2020 a busca se

limitou aos primeiros dois meses do ano (janeiro e fevereiro), conforme estabelecido na metodologia.

Gráfico 1 - Relação de trabalhos publicados nos últimos cinco anos



No ano de 2015, foram publicados 10 (dez) artigos, 9 (nove) dissertações e 5 (cinco) teses.

No ano de 2016 o tema relacionado ao trabalho docente tendo como enfoque central, ou não, as redações dos riscos psicossociais enfrentados pelo professor e pela professora de educação básica brasileira, continuou estável com pequeno acréscimo de artigos e dissertações, totalizando 11 (onze) artigos, 11 (onze) dissertações e 1 (uma) tese a menos em relação ao ano anterior resultando em 4 (quatro) teses. Esses números mostram que em 2016 houve um acréscimo no interesse em se investigar sobre os riscos psicossociais que emergem nas salas de aulas das escolas de educação básica no Brasil.

No ano de 2017, o número de artigos diminuiu para 5 (cinco) e subiu o número de dissertações, 12 (doze), sendo o ano de maior publicação de dissertações que se referiam ao tema proposto ao estudo, nesse ano houve um aumento em teses publicadas, totalizando 5 (cinco).

O mesmo total dos trabalhos analisados foi verificado no ano seguinte, onde observou o aumento do quantitativo publicado em artigos e teses, resultando em 8 (oito) e 7 (sete)

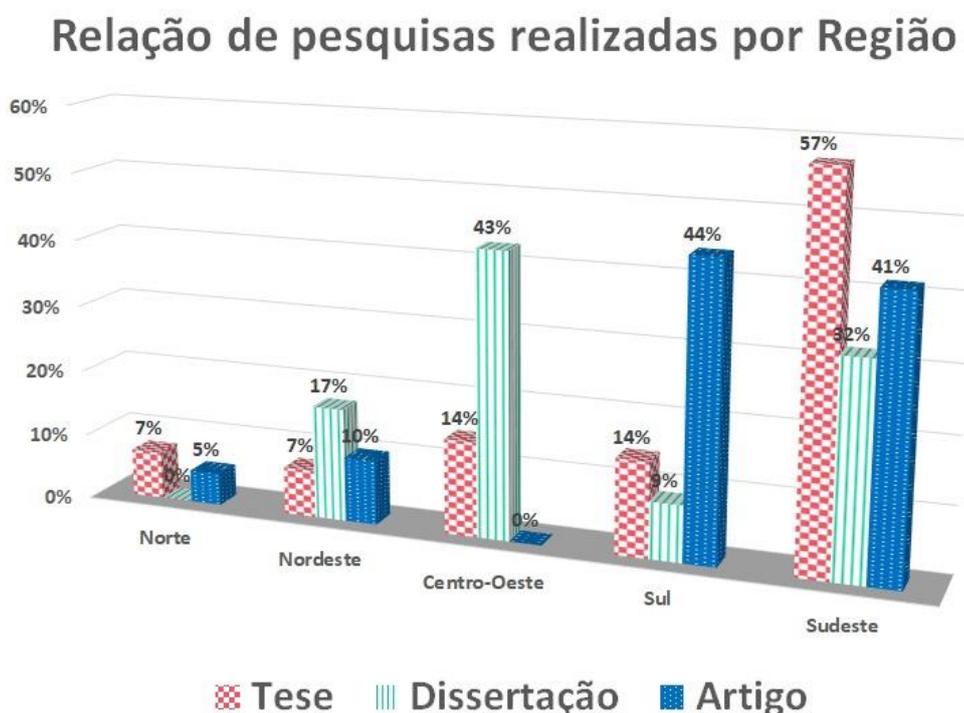
estudos respectivamente, e a diminuição nas publicações de dissertação resultando em 7 (sete) trabalhos no ano de 2018.

Em 2019, o assunto relacionado aos riscos psicossociais no trabalhador e trabalhadora docente continuou sendo retomado nas publicações de forma direta e indireta, sendo que totalizaram 20 publicações compostas por 6 (seis) artigos e teses respectivamente, e 8 (oito) dissertações.

Já nos primeiros meses de 2020 (janeiro e fevereiro) foi encontrada 1 (uma) publicação de artigo e 1 (uma) de dissertação. Esses resultados podem ser considerados um indicador de relevância ao tema verificado na literatura científica.

Em suma, foram nos últimos cinco anos produzidos do total de estudos selecionados para esta análise 41,4% de dissertações, 35,3% de artigos e 23,3% de teses que podem ser verificadas no gráfico abaixo, conforme a distribuição dessas produções por regiões brasileiras.

Gráfico 2 - Relação de pesquisas realizadas por região demográfica

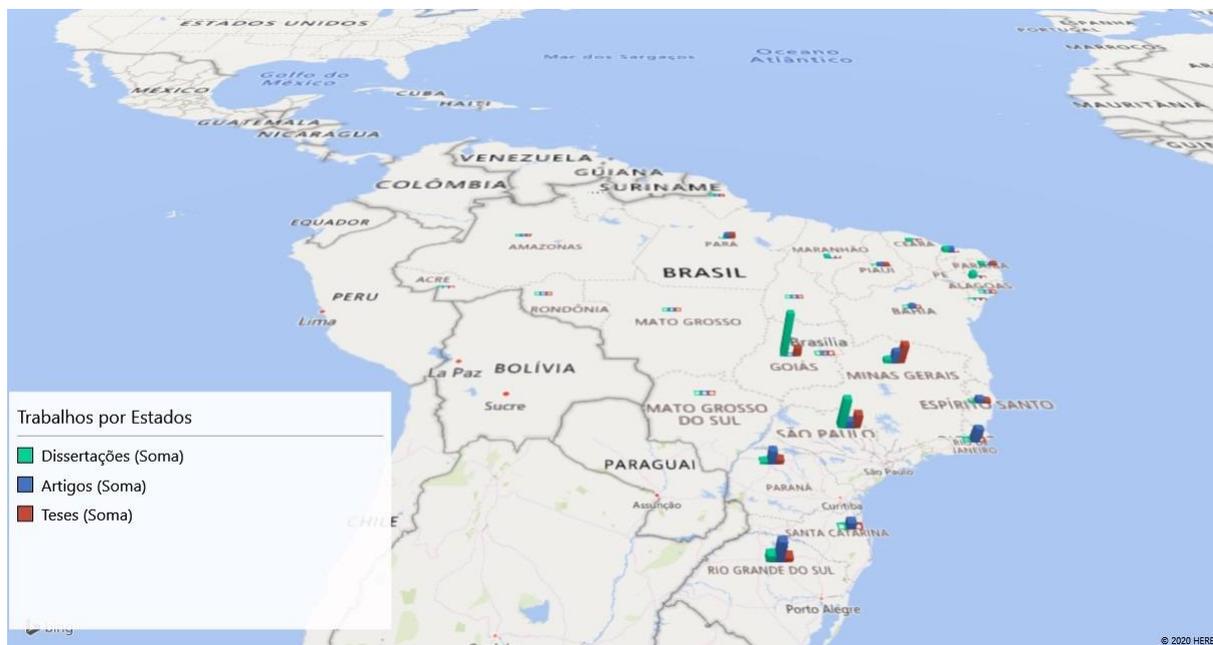


O gráfico 2 apresenta o levantamento das publicações por região demográfica, sendo possível observar que todas as regiões brasileiras produziram pesquisas relacionadas ao objetivo desta revisão. Do total de teses encontradas nas bases de dados, a região Sudeste apresentou o maior número de produções (57%), seguida pelas regiões Centro-Oeste e Sul (14% cada) e das regiões Norte e Nordeste (7% cada). Do valor total das dissertações encontradas, a região Centro-Oeste publicou o maior número (43%), seguida pela região

Sudeste (32%), a região Nordeste (17%) e a região Sul (9%), das dissertações analisadas não encontrou nenhuma publicação da região Norte (0%). Já no quesito artigo, a região Sul foi a que mais publicou (44%), seguido pelas regiões Sudeste (41%), Nordeste (10%), Norte (5%) e Centro-Oeste (0%). A partir desses dados é possível verificar a discrepância no número de produções das regiões Norte e Nordeste em relação às demais regiões brasileiras.

Considerando os estados de cada região brasileira, o estado que mais produziu teses foi o Estado de MG com 9 (nove) publicações, seguido por SP com 6 (seis), GO com 4 (quatro), PA, RS e PR com 2 (duas) e ES e PI com 1 (uma) publicação na BDTD perfazendo 27% do total de estudos em teses analisados. Na mesma plataforma de dados, em relação à produção de Dissertação, foram encontrados 20 (vinte) estudos realizados no estado de GO, 13 (treze) em SP, 3 (três) em PE e RS, 2 (dois) no RN e MG e 1 (um) no MA, CE, PR, PB o que resultou em 41% do total das produções em dissertações analisadas. No Portal Regional da BVS, o Estado do RS apresentou 9 (nove) artigos, seguido por 6 (seis) produzidos no PR, MG, RJ; 3 (três) nos Estados de SC e SP; 2 (dois) no ES, PA e RN; 1 (um) nos Estados da BA e PI, consubstanciando 35% do total das produções em artigo analisadas. Num olhar panorâmico para as regiões brasileiras as publicações se apresentam conforme a figura 3.

Figura 3 - Olhar panorâmico das pesquisas realizadas pelos Estados Brasileiros

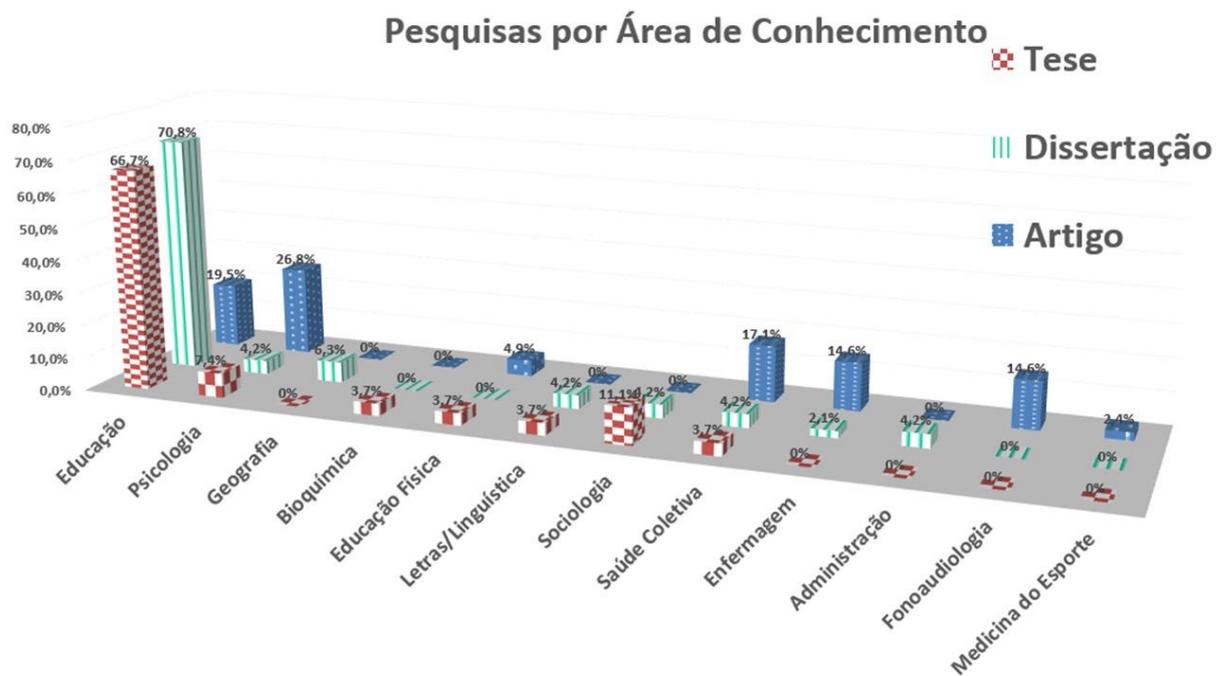


Observa-se, na figura acima, que não foram encontrados estudos nas plataformas online BVS e BDTD, publicados nos Estados de Rondônia, Sergipe, Roraima, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Amazonas, Amapá, Alagoas, Acre, Tocantins e Distrito Federal. Vale ressaltar que houve trabalhos feitos por pesquisadores de outras regiões brasileiras que se referiam aos docentes dessas regiões supracitadas, porém, a ausência de trabalhos publicados

nessas regiões demonstra que as pessoas que nelas residem tem menos acesso aos meios de produção e publicação de teses, dissertações e artigos. Faz necessário explicar que talvez haja publicações feitas nessas regiões em outras bases de dados que não foram utilizadas nesta pesquisa.

As pesquisas realizadas envolveram o olhar de diversas categorias profissionais. Assim, foram encontradas, considerando os estudos de teses, dissertações e artigos, as seguintes categorias profissionais que publicaram assuntos relacionados aos objetivos desta pesquisa. Os achados estão dispostos demonstrados no gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Relação de pesquisas por área de conhecimento



Como mostra o gráfico 3, as pesquisas realizadas envolveram diferentes áreas do conhecimento, o que aponta para a importância do tema não ser apenas para área da Educação, mas amplia os olhares de diferentes saberes para reflexão da problemática dos riscos psicossociais.

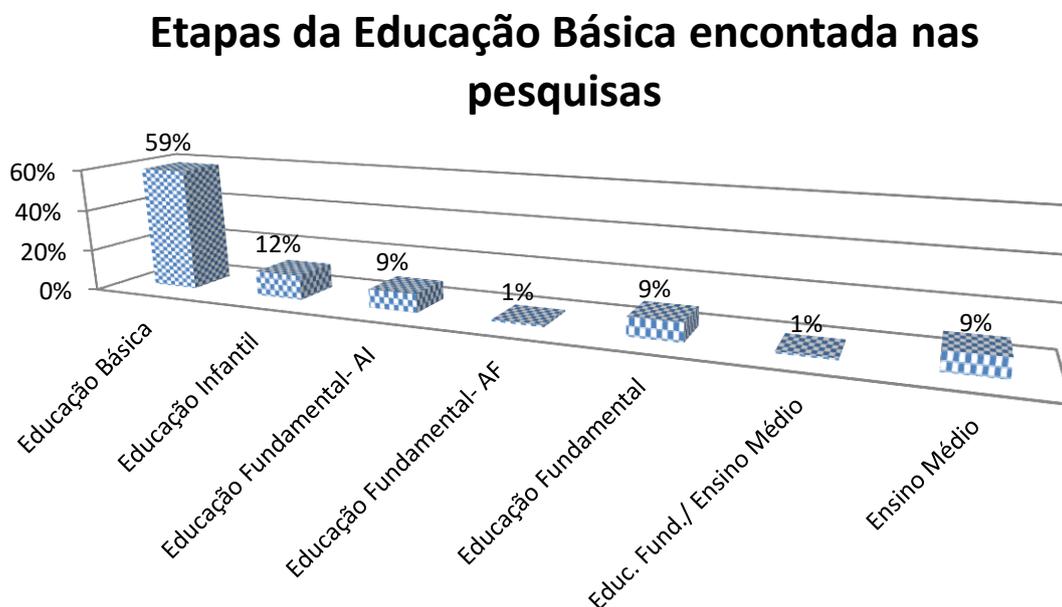
A categoria Educação apresentou os maiores índices de publicações sendo 18 (dezoito) teses, 34 (trinta e quatro) dissertações e 8 (oito) artigos totalizando 60 (sessenta) trabalhos nos últimos cinco anos. Em seguida, os profissionais da Psicologia produziram um total de 15 (quinze) trabalhos, sendo 2 (duas) teses, 2 (duas) dissertações e 11 (onze) artigos. A área da Saúde Coletiva produziu 10 (dez) pesquisas distribuídas em 1 (uma) tese, 2 (duas) dissertações e 7 (sete) artigos. Os profissionais da Enfermagem produziram 7 (sete) trabalhos compostos de 6 (seis) artigos e 1 (uma) dissertação. Obtiveram também 6 (seis) artigos da

área da Fonoaudiologia, 5 (cinco) da área da Sociologia, sendo 3 (três) teses e 2 (duas) dissertações; 3 (três) dissertações da área da Geografia; 1(uma) tese e 2 (duas) dissertações de Letras/Linguística; 1 (uma) tese e 2(dois) artigos de Educação Física, 2 (duas) dissertações na área de Administração; 1 (um) artigo da área de Medicina do Esporte e 1 (uma) tese na área de Bioquímica.

A Educação Básica é constituída por três grandes etapas: a Educação Infantil que contempla as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos; a Educação Fundamental que está subdividida em Anos Iniciais (AI) – integrada pelas crianças de 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade nos cursos do 1º ao 5º ano, e, Anos Finais (EF) – do 6º ao 9º ano para faixa etária dos 11 (onze) aos 14 (quatorze) anos de idade; O Ensino Médio, que dura 3 (três) anos, é a última etapa da Educação Básica, que o aluno geralmente termina por volta dos 17 (dezesete) anos de idade (BNCC, BRASIL,2017).

Essas informações são relevantes, pois houve trabalhos que focou a pesquisa nos professores de todas as etapas da Educação Básica, mas houve aqueles, que fomentou seus estudos apenas em uma ou duas dessas etapas como apresenta o gráfico 4.

Gráfico 4 - Etapas da Educação Básica encontradas nos estudos



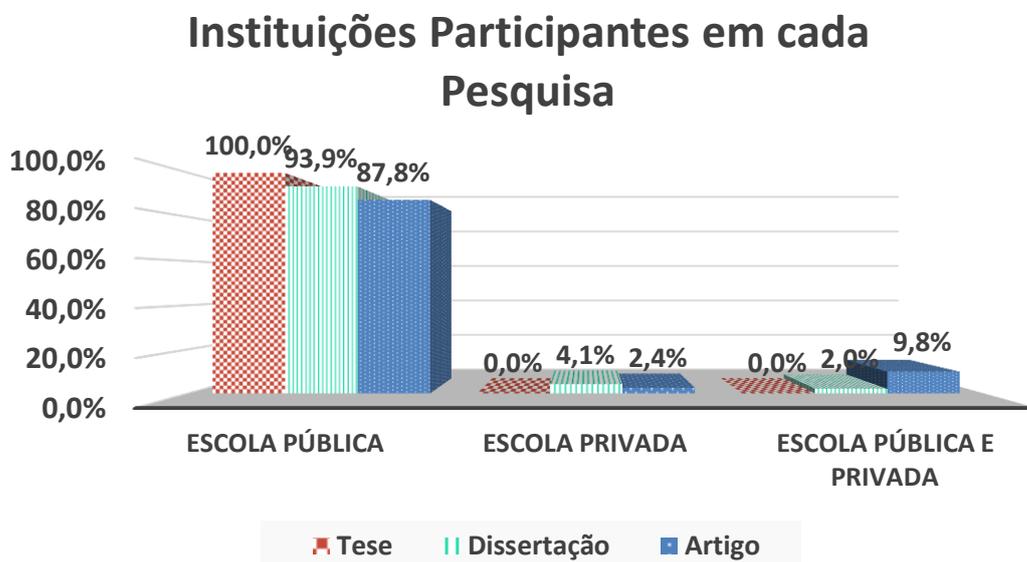
Ao analisar as pesquisas observou-se que alguns textos se referiam aos professores de determinada etapa da educação, desta forma, identificou que dos 116 trabalhos analisados, 69 (51%) focaram nos professores de todas as etapas da educação básica; 14 (10,4%) trabalhos se referiram aos trabalhadores docentes apenas da Educação Infantil; 11 (8,2%) apenas aos professores da educação fundamental dos anos iniciais; 1 (um) (0,7%) trabalho voltado para o

professor dos anos finais; 10 (7,4%) para todo o ensino fundamental; 1 (um) (0,7%) trabalho que se referia ao ensino fundamental e ensino médio e 10 (7,4%) pesquisas voltadas exclusivamente para os profissionais de sala de aula do ensino médio.

Consta mencionar também que 55 (47,4%) pesquisas abordaram o tema dos riscos psicossociais em professores da educação básica como assunto central dos textos sendo selecionadas pelos títulos e resumos e que 61 (52,6%) dos trabalhos, apresentaram os riscos psicossociais nas discussões de seus textos de maneira coadjuvante a temas como disfonia, greve, alienação social, desvalorização, avaliação externa, estilo e qualidade de vida, professor readaptado, dentre outros, considerados para análise por serem de suma importância para esta pesquisa.

No gráfico 5, há um demonstrativo das instituições participantes das pesquisas, sendo aqui classificadas como escola pública e escola privada. Vale ressaltar, que houve trabalhos que considerou para suas análises os professores apenas de escolas públicas, outros, apenas de escolas privadas e também houve trabalhos que consideraram para suas análises os profissionais das escolas públicas e privadas assim demonstradas no gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Demonstrativo das Instituições participantes das pesquisas



Conforme o demonstrativo das instituições participantes das pesquisas analisadas, todas as teses (100%) foram escritas relacionando o assunto de suas pesquisas com os professores das escolas públicas, tendo como principal aporte teórico as seguintes metodologias: 35% de pesquisa de campo quali-quantitativa; 12% utilizaram o método documentário e estudo de caso; 12% o método da análise do conteúdo e entrevistas; 3% a

pesquisa-intervenção; 23% revisão de literatura e pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas; 15% pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

As dissertações foram, na maioria, feitas nas instituições públicas com o índice de 94%, nas privadas, constaram 4% e nas instituições públicas e privadas foram 2% do total de dissertações analisadas. As metodologias de análise usadas nos textos dissertativos foram: 24% em estudo de caso e análise discursiva; 22% pesquisa de campo e análise documental; 22% usaram como método a revisão bibliográfica e análise documental; 14% pesquisa de campo, descritiva por amostragem; 6% revisão bibliográfica; 4% abordagem qualitativa, usando a técnica de grupo focal e análise de conteúdo; 4% método descritivo, clínico qualitativo e técnica de instrução ao sócio e 2% estudo transversal descritivo e analítico com abordagem qualiquantitativamente.

Os artigos foram na maioria efetuados em instituições públicas perfazendo 87,8% dos artigos analisados, em escolas privadas foram 2,4% e 9,8% dos artigos resultaram de pesquisas feitas em instituições públicas e privadas. Os principais métodos utilizados nos artigos foram: 32% pesquisa de campo qualiquantitativamente de cunho descritivo e interpretativo; 22% estudo transversal; 12% pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório; 7% estudo de caso; 7% pesquisa bibliográfica e de campo; 7% revisão integrativa da literatura; 7% pesquisa documental; 2% método descritivo com a técnica de instrução ao sócio e 2% estudo pré-experimental (sem grupo controle).

Buscou averiguar também, o quantitativo de trabalhos que poderiam ser analisados à luz das dez categorias de riscos psicossociais de Cox, Griffiths e Rial-González (2005, *apud* ROSSI, 2019). Houve trabalhos que apresentaram relações de análise em mais de uma categoria sendo, portanto, contabilizados mais de uma vez, como pode ser verificado na tabela abaixo:

Tabela 2 – Percentual por categorias de Riscos Psicossociais encontradas nos estudos

	Categorias de Riscos Psicossociais	BDTD – BVS
1	Carga e ritmo de trabalho	51%
2	Esquema de trabalho	48%
3	Ambiente e Equipamento do Trabalho	39,6%
4	Planejamento das Tarefas	28%
5	Cultura na Organização	21,5%
6	Desenvolvimento de Carreira	16%
7	Função na Organização	15,5%

8	Decisão e Controle	15%
9	Relacionamento Interpessoal	12%
10	Interface Trabalho/Família	10%

Fonte: Inspirado nas 10 Categorias de Cox, Griffiths e Rial-González (2005 *apud* ROSSI, 2019)

Conforme observado na tabela 2, a categoria dos riscos psicossociais que mais foi discutida nos estudos se refere à carga e ritmo do trabalho (51%). Este aspecto enfatiza a questão da intensificação do trabalho docente a partir das atividades burocráticas exigidas pela gestão, tarefas extraclasse, correções de cadernos e provas de cada aluno, planejamento das aulas, superlotação nas escolas (de alunos e escassez de funcionários), excesso de ruído na sala de aula (conversa e indisciplina dos alunos, ventiladores, barulho externo, interrupção da aula para a equipe gestora dar avisos, etc.) e além do trabalho realizado na escola, é prática do professor levar trabalho para casa. Em contrapartida, a categoria que menos foi encontrada nos estudos faz alusão à interface trabalho/família (10%) que sugere que a questão do professor estender seu horário de trabalho para o convívio/tempo familiar precisa ser mais analisado nas pesquisas.

Esses foram os resultados encontrados na revisão sistemática, e a partir deles, segue a discussão no próximo capítulo.

5 DISCUSSÃO

Mediante os dados apresentados nos resultados dos estudos selecionados, analisou detidamente como se apresenta a problemática dos riscos psicossociais do docente da educação básica brasileira, e, também, buscou compreender se essa problemática estaria de alguma forma associada à história do trabalho docente e à cultura do magistério.

Vale ressaltar que os dados mostraram que 94% das pesquisas foram desenvolvidas nas escolas públicas, 2% nas escolas privadas e 4% realizadas nas escolas públicas e privadas ao mesmo tempo. Esses resultados revelam o quanto precisa ser ampliado o rol de pesquisas que abarcam os professores da rede privada de ensino básico.

Outro aspecto observado foi diversidade de áreas de conhecimento realizando pesquisas com temas que abarcam os riscos psicossociais no trabalho docente. Ou seja, além da Psicologia, houve trabalhos da área de Educação, Saúde Coletiva, Enfermagem, Fonoaudiologia, Sociologia, Educação Física, Linguística, Administração, Bioquímica e Medicina do Esporte que resultaram num olhar multidisciplinar sobre o tema analisado por possibilitar a integração de vários saberes diferentes (KOBASHI; TÁLAMO, 2003).

Dos estudos selecionados 27% eram teses, 48% dissertações e 41% artigos, que foram publicados nos últimos cinco anos nas plataformas BDTD e BVS em todo território brasileiro. Esses dados sugerem que o tema tem sido prevalentes no meio acadêmico. No entanto, considerando as regiões brasileiras que mais produziram literatura científica sobre os riscos psicossociais no professor da educação básica, o Centro-Oeste, Sul e Sudeste se destacaram com 85% das publicações de teses, 84% de dissertações e 85% do total de publicações de artigo, enquanto que as regiões Norte e Nordeste produziram o total de 14% de teses, 17% de dissertações e 15% de artigos. Não houve nenhum trabalho produzido no Estado do Tocantins. Esse resultado sugere a necessidade de incentivo maior à pesquisa científica nas regiões Norte e Nordeste, principalmente em Palmas, capital do Tocantins.

Outro aspecto observado foi em relação às etapas da educação básica presentes nos estudos, pois 59% das pesquisas fizeram suas análises olhando a educação básica de maneira integral, sem separação das categorias. Mas, ao observar as pesquisas feitas a partir das categorias de ensino, verificou que a categoria Ensino Fundamental apresentou maior número de pesquisa (20%) em comparação ao Ensino Infantil (12%) e Ensino Médio (9%). Em relação ao Ensino Fundamental, 9% de pesquisas contemplaram os professores dos Anos Iniciais e 1% dos Anos Finais, ficando um alerta para incentivar mais pesquisas na etapa que contempla do 6º ao 9º ano.

Outra questão observada foi a da feminização do cargo de docência (SILVA, 2015; SAGRILLO, 2015; SILVA, 2016; VASCONCELOS-ROCHA, 2016; GUERREIRO et al., 2016; ANDRADE, 2017; OLIVEIRA BP, 2017; LEMES, 2019). Dos estudos analisados, 58% consta que, atualmente, o trabalho docente da educação básica no Brasil é 80% desempenhado pelas mulheres, esses dados podem ser observados nos estudos de Maia, Claro e Assunção (2019).

A profissão de professor, segundo a OIT (2012) é considerada uma atividade de risco desde 1981 e os profissionais docentes, como a segunda categoria profissional mais acometida por doenças ocupacionais em nível mundial (BORBA et al, 2015; TAVARES et al., 2015). Desse contingente, em média 80% a 92% dos afastamentos para tratamento de saúde são compostos por professoras (SILVA, 2015; FILLIS et al., 2016; FACCI; URT; BARROS, 2018; MOREIRA, RODRIGUES, 2018; VILELA, 2019).

Estudos demonstraram que as mulheres se afastam do trabalho com mais frequência por transtornos mentais e comportamentais enquanto que os homens, por doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo (SILVA, 2015; SILVA, 2016; FERREIRA, 2016; MOREIRA; RODRIGUES, 2018; SILVA JP, 2018; CAMPOS, 2018; LEMES, 2019; SANTOS; FAGUNDES; ZAFFALON, 2019; PAGANI, 2019). Em relação ao absenteísmo por licença médica, convém apresentar um exemplo que Lemes (2019) discorreu em sua tese relativo ao tema de uma matéria publicada no jornal O Estado de São Paulo, por Luiz Fernando Toledo e Victor Vieira em 24/03/2016, que demonstra a necessidade de um olhar mais cuidadoso para a saúde do professor brasileiro, sob o título: “SP dá a professores 372 licenças por dia, 27% por transtorno mental”.

Em face dessas informações, Massucato e Azevedo (2012) apontam que a desvalorização do professor é proveniente das marcas históricas que vêm tráfegando pelo tempo até a contemporaneidade trazendo ao professor uma vivência ambígua, contemplada pela valorização midiática por um lado, e, por outro, uma prática pedagógica esvaziada, despersonalizada, pelas concepções e condições reais do ensino no cotidiano da escola tendo como consequências os baixos salários, a desvalorização, o adoecimento, a desistência de estudantes dos cursos de licenciatura e o abandono da carreira (NASCIMENTO; MATOS; ZIBETTI, 2019).

Contudo, espera-se que o processo educacional brasileiro alcance avanços rumo a melhoria. Para esse objetivo, em 2014 o Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE) publica as 20 metas que compõem o PNE (decênio de 2014-2024). Esse documento registra de que maneira se pretende melhorar a educação

pública brasileira para atender a sociedade, bem como a melhoria e a valorização da profissão docente.

Para isso, o PNE apresenta as metas de número: 15 – voltadas para a formação superior do professor da educação básica; 16 – formação de 50% do professor de educação básica em pós-graduação e garantia a todos de acesso à formação continuada; 17 – valorização salarial dos profissionais do magistério; 18 – plano de carreira (RESENDE e MARTINS, 2016). No entanto, na literatura científica dos últimos cinco anos foi identificado análises com enfoque negativo sobre os aspectos da valorização profissional, salário, plano de cargo e carreira, sendo real a necessidade de melhorias frente ao descontentamento dos profissionais da educação básica com o contexto atual.

Em relação à formação continuada, nos relatos dos professores e pesquisas de campo, observou a ausência de formações, a ocorrência de formações de modo precário e a necessidade da formação ser articulada com as condições reais de trabalho do professor (COSTA, 2017; SILVA WM, 2018; SILVA JP, 2018, ALMEIDA, 2018; MARTINS, 2019).

Em relação aos riscos psicossociais, Araújo (2017) entende que o trabalho possui duas dimensões: a de subsistência e a simbólica. Em relação ao aspecto simbólico, encontrou nos estudos uma fetichização da docência (SILVA, 2017). Isso quer dizer que há aqueles que percebem a docência como um sacerdócio, uma missão social, uma vocação (MORETO, 2015; COUTO, 2017; COSTA, 2017; CARMO, 2017). Tais sentimentos contemplam o assistencialismo e a maternagem como sinônimo de excelência profissional (VALE, 2018). Ficou perceptivo na leitura das pesquisas, que o trabalho do professor não se resume apenas na relação do sujeito com sua tarefa, mas dele com os outros (DEJOURS, 2007).

A exposição a frequentes riscos psicossociais eleva o nível de estresse, segundo Rosa e Carlotto (2005), ambientes em que os riscos psicossociais são altos e as relações psicossociais são pobres, estão mais propensos a terem seus trabalhadores desenvolvendo um alto nível de esgotamento extremo, que a Lei nº 3048/99 abarca como Síndrome de *Burnout* (SB), doença do trabalho mais comum em profissionais da Educação, Saúde e Serviços Humanos (BORBA et al., 2015).

Verificou nos estudos a presença das dez categorias de riscos psicossociais que Rossi (2019) cita de Cox, Griffiths e Rial-González (2005). Tendo como foco o docente da educação básica, foi possível correlacionar os estudos com as categorias dos riscos psicossociais.

Sobre a **cultura e função na organização**, dentre os estudos analisados, o artigo de Ramos et al. (2016, s/p.) apresenta um depoimento de um professor de escola confessional

que condiz com o sentimento do trabalhador docente em que “As escolas precisam dar mais suporte ao professor e investir em ferramentas de trabalho para sala de aula. Uma rede de escolas como esta não pode ficar atrasada em relação às tecnologias (Professor José)”, se referindo ao aspecto organizacional da escola.

Na categoria **desenvolvimento de carreira**, em 16% dos trabalhos analisados, os professores se percebiam estagnados em sua carreira, inseguro no seu trabalho pelo baixo reconhecimento e valor social (SANTOS, 2015; SOBRAL, 2015; LEAL, 2017; RODRIGUES, 2017; ROSA-PEREIRA, 2017; RUFINO, 2017; AGUIAR, 2019; ASSIS, 2020;). Segundo a Psicodinâmica do trabalho, Mendes (1999) explica que quando o sentimento de valorização e reconhecimento – constructos que promovem o prazer no trabalho – está em baixa, emerge o sofrimento, que segundo Souza (2017), se manifesta a partir do desgaste percebido em sintomas como cansaço, desânimo, ausência de prazer. Tais sintomas, aliados a irritabilidade, fadiga, insatisfação, angústia e desmotivação foram constantes no discurso dos professores da educação básica nas pesquisas analisadas (SILVA, 2015; SANTOS, 2015; VASCONCELOS, 2016; GONCALVES, 2016; VEIGA, 2016; PUGLIESE, 2016; CARBELLO, 2016; MELLO, 2017; OLIVEIRA AM, 2017; OLIVEIRA BP, 2017; LUZ SL, 2017; ALMEIDA, 2018; SILVA JP, 2018; SILVA WM, 2018; ARAÚJO, 2019; OLIVEIRA, 2019; SOUZA et al., 2019).

Outra categoria para riscos psicossociais observadas nas análises dos textos é a de **decisão e controle**, nesse contexto, o professor se sente alheio às decisões ou tem sua participação reduzida. Esses aspectos foram observados nos textos que apresentavam o estilo de gerenciamento produtivista, autoritário e centralizador, presentes em 15% das produções revisadas. Nesse contexto, o professor se vê provocado pela cultura performática, submetido ao regime de responsabilização que, segundo Penteado (2019), fulgura na passagem das formas antigas de ensino (vocação e ofício) para as atuais (profissional), configurando no docente um mal-estar, sofrimento e adoecimento.

Na categoria **relacionamento interpessoal**, autores enfatizam a questão do sentimento de solidão vivenciados no local de trabalho pelo professor (MORAIS, 2016; ANDRADE, 2017; PENTEADO, SOUZA NETO, 2019), bem como da falta de suporte social e difícil relacionamento com os supervisores. Para os professores, o fato de sentir o apoio de gestores, colegas, familiares dos alunos e outras pessoas sinaliza uma mensagem de que não estão sozinhos, enfrentando as dificuldades e isso ameniza o sofrimento (BOTTI-MANOEL; BZUNECK; SCACCHETTI, 2016; WILBERSTAEDT; VIEIRA; SOUZA L., 2016; SILVA, 2016; GUERREIRO et al., 2017; VEIGA et al., 2017; MAIA; CLARO; ASSUNÇÃO, 2019;).

Quanto à **interface trabalho/família**, o gênero feminino acusa maior esgotamento profissional pela dupla jornada de trabalho, pelos conflitos nas exigências do trabalho e do lar. Pesquisas apresentaram como resultado ao esgotamento profissional, transtornos mentais e comportamentais dando destaque ao estresse e à Síndrome de *Burnout* (SB) (POZZATTI et al., 2015; BORBA et al., 2015; SANTOS, 2015; SILVA, 2015; SOARES, 2015; VASCONCELOS, 2016; FILLIS, 2016; BOTTI-MANOEL; BZUNECK; SCACCHETTI, 2016; RIBEIRO; BARBOSA; RIBEIRO et al., 2017; LIMA DA SILVA, 2018; DALCIN; CARLOTTO, 2018).

Nas questões que envolvem o **ambiente e equipamento do trabalho**, que permeiam as situações relacionadas à confiabilidade, conveniência, manutenção e reparo de equipamentos, 39,6% dos estudos trouxeram à tona a questão da precarização das salas de aula, da infraestrutura, do ruído intenso e da agitação nas escolas. O artigo Propriedades psicométricas da Escala de Percepção de Estressores Ocupacionais dos Professores (*EPEOP*), apresentou dados que apontavam os estressores ocupacionais como advindos de quatro fatores: carga de trabalho, aspectos físicos e ambientais do trabalho, relações com alunos e responsáveis e crescimento na carreira e capacitação profissional (VALE; MACIEL; CARLOTTO, 2015).

Na perspectiva da Psicodinâmica do trabalho (PdT), Dejours (1994) apresenta a relação que o trabalhador possui com sua função laboral considerando a carga psíquica. Segundo o autor, quanto menor for a carga psíquica empregada no trabalho, mais equilibrante se torna as vivências laborais do trabalhador, porém, quanto maior, mais fatigante o trabalho, que resulta, conforme os quatro fatores supracitados, nos estressores ocupacionais, pois a energia pulsional fica acumulada no aparelho psíquico resultando em sentimentos negativos e no adoecimento.

Deste modo, o excesso no aparelho psíquico produz fadiga e sofrimento, que para ser recuperado, é necessário que a organização do trabalho proporcione ao professor a oportunidade de ele “rearranjar seu modo” de executar a tarefa, ou seja, de adquirir autonomia laboral (DEJOURS, 1994). Conforme os estudos analisados, a autonomia, ou melhor, a falta de autonomia, foi assunto presente no discurso dos docentes, bem como o sentimento de despersonalização (a perda da identidade docente) e baixa realização profissional (FERNANDES, 2015; SILVA, 2015; SILVA, 2017; OLIVEIRA BP, 2017; OLIVEIRA AM, 2017; LEAL 2017; LIMA DA SILVA, 2018; FERREIRA, 2018; PENTEADO; SOUZA NETO, 2019; LEMES, 2019; AMESTOY, 2019; ARAÚJO, 2019; TRIANE, 2019; MOREIRA, 2019).

Com relação às categorias **planejamento das tarefas, carga e ritmo de trabalho e esquema de trabalho**, houve 51% dos estudos que fizeram referência aos seguintes aspectos: a intensificação do trabalho (ALVES, 2015; SILVA, 2015; CARBELLO, 2016; RIBEIRO, 2016; BERGO, 2016; MORAIS, 2016; NÓBREGA, 2016; FINAMOR, 2016; LUZ SL, 2017); o super comprometimento com a docência, a ampliação das responsabilidades e a auto intensificação do trabalho (BLENGINI, 2015; SAGRILLO, 2015; BOTTI-MANOEL; BZUNECK; SCACCHETTI, 2016; SILVA, 2016); exigência por rendimento (SARAIVA, 2015; CAMARGO, 2016; VOLTERO, 2018;); a gestão pautada na meritocracia (MORETO, 2015; SARAIVA, 2015; CARBELLO, 2016; OLIVEIRA, 2019; ARAÚJO, 2019; BERNARDES, 2019). Foi encontrada em uma tese uma referência aos professores tocantinenses com a seguinte informação: “os professores do Estado do Tocantins enfrentam pressão para alcançar metas, sobrecarga de trabalho, violência física e psicológica, segregação de funcionários, humilhações, discriminação, número reduzido de efetivo e desvalorização da profissão” (FREIRE, 2014 *apud* LEMES, 2019, p.19).

Nas escolas, o reconhecimento profissional quando baseado na meritocracia resultante das avaliações institucionais, tem produzido no professor um mal-estar, concorrência entre os pares, sentimento de menos valia, discriminação, intensificação do trabalho, sendo preciso, às vezes, “dar aquele jeitinho” para conseguir cumprir as metas, que segundo Dejours (1999), provoca no trabalhador o sofrimento ético (VOLTERO, 2018; ZEN, 2018; ALMEIDA, 2018; AGUIAR, 2019; AMESTOY, 2019; SOLANO, 2019).

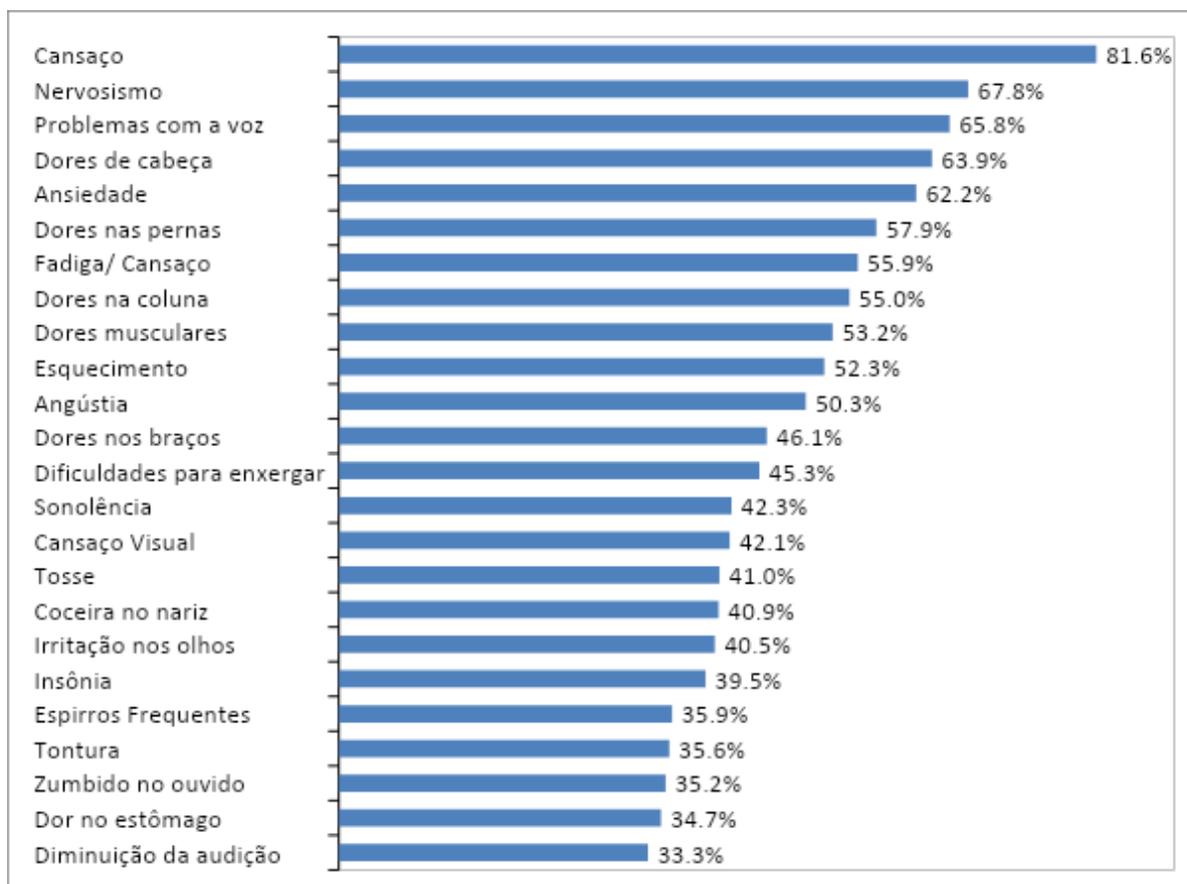
Essas categorias de riscos psicossociais estão interligadas ao que Ricardo Antunes (2011) explica sobre a precarização do trabalho e Dal Rosso (2008), sobre a intensificação e exploração do trabalho. Observou esses fatores no texto de Fernandes (2015), que explica ser por causa do poder autocrático imediato e mediato da administração escolar, que dimensões negativas predominam sobre o trabalhador docente refletido na precarização das condições de trabalho, nos baixos salários, na falta de reconhecimento social do magistério, impossibilitando a atividade educativa plena. Embalada nesse ritmo, esta política de bonificação, que segundo Bergo (2016) traz impacto negativo para o professor, por causa da intensificação do trabalho para atingir metas, o ensino se organiza com a finalidade de responder aos testes e, enfim, o resultado é a perda da identidade da profissão de professor, da autonomia no ensino e o esvaziamento do sentido e prazer no trabalho.

Vale ressaltar que o prazer e o sofrimento no trabalho é uma vivência subjetiva (FERREIRA; MENDES, 2001). Isto significa que resulta da história do sujeito com a

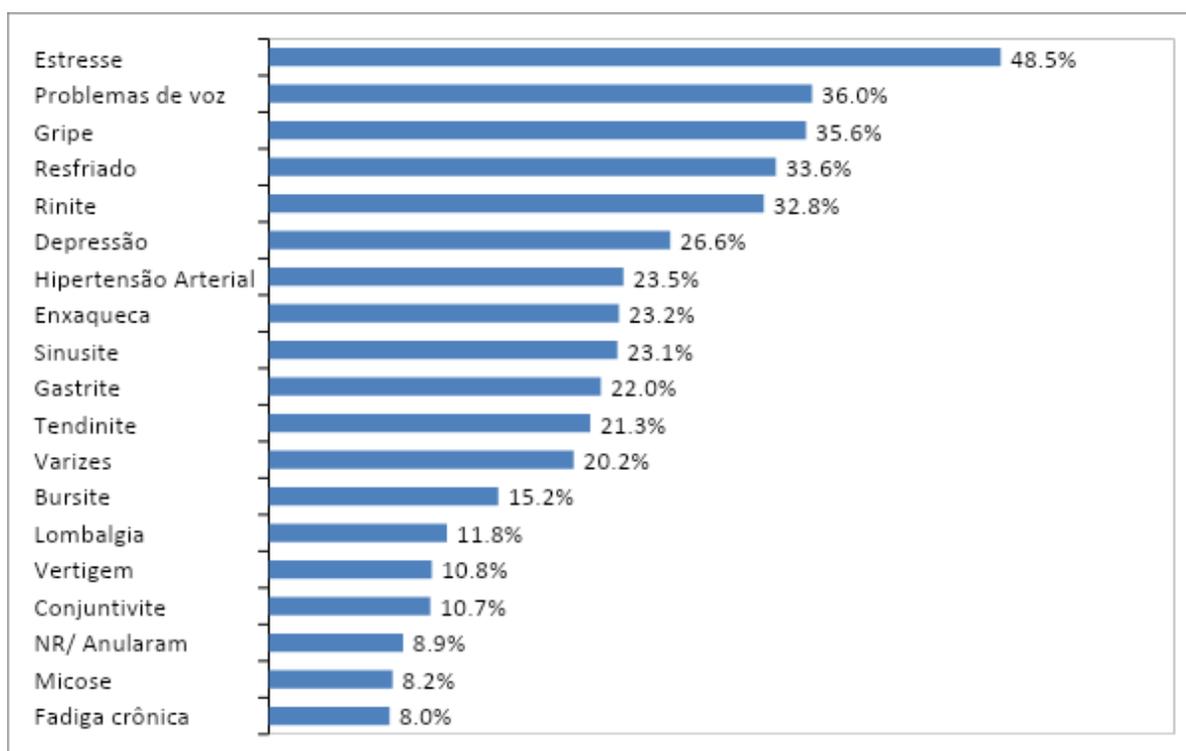
organização onde ele trabalha e, por isso, apresenta diferentes sentidos e nuances no processo de adoecimento (NASCIMENTO; DELLAGNELO, 2018).

Sobre o adoecimento do profissional docente, dentre os estudos analisados, o de VILELA (2019), trouxe dados abrangentes sobre os sintomas (Figura 4) mais comuns sentidos por professores do Estado de São Paulo, bem como as doenças diagnosticadas (Figura 5) que fulguram na licença-saúde do profissional, conforme ilustram as figuras abaixo:

Figura 4 - Principais sintomas sentidos pelos professores



Fonte: APEOESP Pesquisa Saúde e Condições de Trabalho dos Professores, 2011. Elaboração: DIEESE, subseção APEOESP/ CEPES. (Obs: Total de 1.615 questionários, *apud* VILELA, 2019, p.67).

Figura 5 - Doenças com diagnóstico confirmado

Fonte: APEOESP Pesquisa Saúde e Condições de Trabalho dos Professores, 2011. Elaboração: DIEESE, subseção APEOESP/ CEPES. (Obs: Total de 1.615 questionários, *apud* VILELA, 2019, p.68).

A partir da análise das figuras 4 e 5 é possível constatar o que Dejours (1994) explica sobre as patologias psicossomáticas, ou seja, para se proteger do sofrimento, o trabalhador desenvolve algumas estratégias de defesa, que podem ser verificadas na negação ou minimização do sofrimento e quando a carga psíquica se eleva acima do que o trabalhador possa lidar, surgem as doenças.

Em relação ao sofrimento do professor, Oliveira e Assunção (2009) referencia o fato da fadiga e frustração fazerem parte do discurso dos docentes por estarem associadas aos obstáculos relacionados à intensificação e precarização do trabalho além das “altas demandas no trabalho, incluindo as demandas emocionais, junto com uma expectativa social de excelência, cujo limite é exigir do professor uma atuação capaz de reverter a situação na qual se encontra” (OLIVEIRA; ASSUNÇÃO, 2009, p. 344).

Nessa perspectiva é possível compreender que o sofrimento permeia a prática docente e que mediante os riscos psicossociais cada professor agirá de forma distinta, subjetiva, conforme sua estrutura psíquica (FERREIRA; MENDES, 2001).

Relativo ao processo do adoecimento, resultado dos riscos psicossociais que permeiam o trabalho do professor, os estudos trouxeram reflexões sobre a readaptação do docente. Uma estratégia que precisa ser reavaliada pelas políticas públicas considerando o modo como está

sendo praticada, pois, conforme averiguado nas análises, ao invés da readaptação trazer revitalização ao processo de cura do professor, tem surtido sentimento de inutilidade, preconceito, desprezo, esvaziamento da prática docente, tristeza, angústia, isolamento e vergonha de compartilhar que toma remédios ou faz tratamento psicológico por causa da falta de compreensão sofrida pelos pares, pela gestão ou pelos alunos (RAMOS et al., 2016; FACCI; URT; BARROS, 2018; OLIVEIRA, 2018; LEMES, 2019; PENTEADO; SOUZA NETO, 2019; MAIA; CLARO; ASSUNÇÃO, 2019).

Por fim, a partir da busca sistemática na literatura científica, foi possível ampliar o campo de visão e refinar as reflexões sobre o quanto o assunto dos riscos psicossociais vem sido (e sendo) abordado no meio acadêmico. É pertinente frisar que essa análise objetivou averiguar como a problemática dos riscos psicossociais se apresenta na profissão docente da educação básica brasileira. Desta forma, obteve-se a resposta de que os riscos psicossociais em professores não têm passado despercebidos pelo olhar dos pesquisadores, que o aborda de forma central ou coadjuvante nas pesquisas, demonstrando a importância de se considerar os riscos psicossociais nas políticas públicas para busca de melhorias para a categoria docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática proporcionou, a partir da análise da problemática sobre os riscos psicossociais relativos ao trabalhador docente da educação básica brasileira, a percepção de que a literatura científica tem abordado com frequência a temática. O assunto foi tratado não só no campo da Psicologia, mas também no da Educação, Saúde Coletiva, Administração, Medicina e outras áreas de conhecimento, o que mostra o interesse social a partir do olhar interdisciplinar sobre a temática estudada.

Considerando os riscos psicossociais vinculados a dimensões sociais, históricas e culturais, observou que a forma como os professores percebem e lidam com seu corpo e o processo saúde-doença-cuidado, sofrem os efeitos dessensibilizantes e esterilizantes de uma cultura docente derivada da feminização, ainda arraigada à concepção de ensino como assistencialista, vocação, maternagem, e, pautada numa visão dualista e maniqueísta relacionada ao corpo manifestas no decorrer da história do magistério no Brasil.

Desta forma, o enfrentamento da problemática sobre os riscos psicossociais demanda mudanças sociais e políticas e suscita a necessidade de os professores exercerem sua profissão também numa dimensão que implica preservar e valorizar sua dignidade e seu protagonismo, buscando estratégias que possibilitem a promoção do cuidado, saúde, bem-estar profissional, desenvolvendo habilidades que o capacite lidar com os riscos psicossociais que permeiam o cotidiano escolar.

Entende-se que esta revisão foi o processo inicial para uma análise mais detida da problemática dos riscos psicossociais com vistas à pesquisa científica, e, considerando a ausência de pesquisas publicadas no estado do Tocantins nos últimos cinco anos, recomendam-se mais pesquisas relacionadas ao tema dos riscos psicossociais, especialmente na capital, Palmas.

Desta forma, sugere-se que os acadêmicos e profissionais de psicologia, promovam o aprofundamento da produção científica na temática dos riscos psicossociais no trabalho docente, trazendo desdobramentos não só para a prática psicológica, mas também para o âmbito acadêmico, profissional e social.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Filipe Ribas de. **Políticas educacionais na rede municipal de ensino de Porto Alegre: impactos sobre o trabalho docente na gestão 2017 -2020**. 2019. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_8f671409d2cc00764137d7572ff3bb40 Acesso em: 26/05/2020.
- ALMEIDA, Rosivaldo Pereira de. **Armadilhas no labirinto: escolarização e trabalho docente desafiados pelo Pacto da Educação em Goiás**. 2018. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_2163825a9da99c64f1100d8103026be3 Acesso em: 27/05/2020.
- ALVES, Cleudimar Rosa. **Políticas Públicas Educacionais: A Reestruturação Produtiva Do Capital E O Pacto Pela Educação Em Catalão Goiás**. 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_b83cbf449e26305d0eb3785d0a1f8786 Acesso em: 27/05/2020.
- AMESTOY, Micheli Bordoli. **A Política de Accountability na Educação Básica e os efeitos da Avaliação Externa no Ensino e na Gestão Escolar: Um estudo no Município de Santa Maria/RS**. 2019. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_b51f7b7993a2d10dd96a148d24b96356 Acesso em: 27/05/2020.
- AMBRÓSIO, Erika Gonçalves; LIMA, Vanessa Matos; TRAESEL, Elisete Soares. **Sofrimento ético e moral: uma interface com o contexto dos profissionais de enfermagem**. Trab. (En) Cena, Palmas, 2019, V4N1, pp. 258-282 Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/index.php/encena/article/download> Acesso em: 29/10/2019.
- ANDRADE, Letícia Raboud Mascarenhas de. **O Professor Polivalente Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Da Rede Municipal De Natal/RN: Trabalho, Vivência E Mediações**. 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_1d15827e7da9695dc01c082b4ec157bd Acesso em: 26/05/2020.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ALVES, Márcia Galdino. **Gestão escolar: desafios e possibilidades da gestão participativa na escola pública**. 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20452> Acesso em: 27/10/2019.
- ARAUJO, Luciane Kozicz Reis. **Protocolo de avaliação dos riscos psicossociais: adequação ao SAMU-DF**. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.
- ARAÚJO, Sâmara Carla Lopes Guerra de. **Trabalho docente, infância e políticas de alfabetização e de avaliação: um estudo sobre a identidade das professoras de 1º ciclo de Belo Horizonte**. 2019. Disponível em:

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_21a136de52d02e1c35c7b575f72f631b Acesso em: 27/05/2020.

ASSIS, Camila Carolina Alves. **Trabalho e mal-estar docente na educação infantil da rede pública municipal de Mineiros-GO: mediações de enfrentamento dos professores.** 2020. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_b7a2fae3dca102de3ce01868c0091eca Acesso em: 26/05/2020.

BALDAÇARA, L.; SILVA, A. F.; CASTRO, J. G. D. & SANTOS, G. C. A. **Common psychiatric symptoms among public school teachers in Palmas, Tocantins, Brazil.** An observational cross-sectional study. *Medical Journal*, 133(5), 435-438: São Paulo, 2015 doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-3180.2014.8242810>. In: FERREIRA-COSTA, Rodney Querino; PEDRO-SILVA, Nelson. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. Pro-Posições. V. 30. 18 abr./19: Campinas, SP. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072019000100503. Acesso em: 25/09/2019.

BERGO, Luisa Foppa. **Política de bonificação salarial no estado de São Paulo: desdobramentos para o desenvolvimento profissional e o trabalho docente.** 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_af55b5ecdec1484acb605bd6f688a72e Acesso em: 27/05/2020.

BERNARDES, Adilson Toledo. **A precarização do trabalho docente na rede pública estadual paulista: possibilidades de uma análise territorial.** 2019. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_86934fb91e6e33d76ee43c35d48e6091 Acesso em: 27/05/2020.

BLENGINI, Gabrielle Dellela. **Trabalho docente e qualidade da educação: dificuldades encontradas por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.** 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_429d4284242a63ccffab1814c7b9619e Acesso em: 27/05/2020.

BORBA, Bruna Mainardi Rosso; DIEHL, Liciane; SANTOS, Anelise Schaurich dos; MONTEIRO, Janine Kieling; MARIN, Angela Helena. **Psicol. argum ; 33(80): 270-281, jan.-mar. 2015. tab**
Artigo em Português | Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos | ID: psi-67595
Biblioteca responsável: BR495.1 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-67595> .Acesso em: 26/05/2020.

BOTTI-MANOEL, Karina; BZUNECK, José Aloyseo; SCACCHETTI, Fabio Alexandre Pereira. A Relação entre Eficácia Coletiva de Professores e Percepção de Apoios na Escola. **Psico-USF**, Itatiba , v. 21, n. 2, p. 341-351, Aug. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000200341&lng=en&nrm=iso>. access on 26 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712016210211>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 30/03/2020.

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_d6c21eb26b6210b3805a7b8b8d308bbb Acesso em: 26/05/2020.

COSTA, Dinara Pereira Lemos Paulino da. **Trabalho Docente Com Crianças De Zero a Três Anos: Concepções E Desafios**. 2017. Disponível em:

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_8ffe4e6e9d03a3187d274cb0a169a8d7 Acesso em: 26/05/2020.

COSTA, Maria da Conceição dos Santos. **Trabalho E Formação Docente Em Educação Física Na Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Belém/PA**, 2017.

Disponível em:

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_7ba87a47245908dc4f131278636d2103 Acesso em: 26/05/2020.

COUTO, Daniela Paula do. Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 11, n. 1, p. 1-2, jun. 2017 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472017000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos

em 26 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.24879/201700110010094>.

COUTO, Leandra Lúcia Moraes; ALENCAR, Heloisa Moulin de. Concepção de justiça e injustiça de docentes do ensino fundamental. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 11, n. 1, p. 1-2, jun. 2017 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472017000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos

em 26 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.24879/2017001100100211>.

COX, T.; GRIFFITHS, A. J.; RIAL-GONZÁLEZ, E. **Investigación sobre el estrés relacionado com el trabajo. Agencia Europea para la Seguridad y la salud em el trabajo**.

Luxemburgo: Oficinas Publicaciones Oficiales de las Comunidades Europeas, 2005. In.:

ROSSI, Robélia Valim. **Trabalhadores de enfermagem: riscos psicossociais em unidades de pronto atendimento e serviços de emergência**. 2019. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-26072019-130803/>>. Acesso em: 2019-10-19.

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 22, n. 1, p. 141-150, Apr. 2018 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000100141&lng=en&nrm=iso>. access

on 26 May 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018013718>.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho: a intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Boitempo, 2008.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, Christophe. **O fator humano**. Rio de janeiro: FGV, 1997.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

DEJOURS, Christophe. **Trabalho vivo**: Trabalho e emancipação (Tomo II). Brasília: Paralelo 15, 2012b. In. NASCIMENTO, Monique; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento. Entre a obrigação e o prazer de criar: uma análise psicodinâmica do prazer-sofrimento no trabalho artístico. **REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 135-166, Ag. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112018000200135&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.205.80531>.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho** – contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2012. In. SOUZA, Sabrina Kelly Gomes de et al. Vivências de Prazer e Sofrimento no Trabalho na Percepção de Profissionais de Recursos Humanos. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 3-29, dez. 2017. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/2020/1709>. Acesso em: 28 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.18256/2359-3539.2017.v4i2.2020>.

DEJOURS, J. C. ABDOUCHELI, E., JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 2014.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do Trabalho na Pós-Modernidade**. In: MENDES, A. M.; LIMA, S. C. C.; FACAS, E. P. (Orgs.). **Diálogos em Psicodinâmica do Trabalho**. Brasília: Paralelo 15, 2007.

ESTEVEZ DE VASCONCELLOS, Maria José. **Pensamento Sistêmico**: O novo paradigma de ciência. 10ª ed.rev. e atual (2013). 3ª reimpr. Campinas, SP: Papirus, 2016.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; URT, Sonia da Cunha; BARROS, Ana Teresa Fernandes. Professor readaptado: a precarização do trabalho docente e o adoecimento. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 281-290, Aug. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000200281&lng=en&nrm=iso>. access on 26 May 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201802175546>.

FERREIRA, J. B. **Patologias da Solidão**. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C. (Org.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013. p. 275- 279. In. NASCIMENTO, Monique; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento. Entre a obrigação e o prazer de criar: uma análise psicodinâmica do prazer-sofrimento no trabalho artístico. **REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 135-166, Ag. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112018000200135&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.205.80531>.

FERREIRA JR., Amárico. **História da Educação Brasileira : da Colônia ao século XX**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

FERREIRA, Ruttany de Souza Alves. **O Trabalho Docente Na Escola Em Tempo Integral No Município De João Pessoa/PB**. 2018. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URPE_71ff58c2983f9dda6f9471ff68dfb6f5 Acesso em: 27/05/2020.

FERREIRA, Thayrene Vieira. **Saúde Do Professor: Uso De Medicamentos Por Professores Da Rede Estadual De Educação De Rio Verde/Goiás**. 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_89ff6f179e517d47a0412e90c3332f64 Acesso em: 26/05/2020.

FERREIRA-COSTA, Rodney Querino; PEDRO-SILVA, Nelson. **Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental**. Pro-Posições. V. 30, 18/abr./19: Campinas, SP. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072019000100503 Acesso em: 25/09/2019.

FILLIS, Michelle Moreira Abujamra et al. Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, e00026015, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000100701&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 maio 2020. Epub 12-Fev-2016. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00026015>.

FINAMOR Neto, João Genaro. **A Precarização Do Trabalho Docente Na Rede Estadual De Educação Do Rio Grande Do Sul: Um Estudo Sobre a Situação Das Professoras Com Contrato De Trabalho Temporário Na Zona Norte De Porto Alegre**. 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_9f16ab5728caf516bd998b0585b17b73 Acesso em: 27/05/2020.

FORMIGA, Maria das Graças Freire. O administrativo e o pedagógico na gestão escolar. Dissertação em Mestrado em Educação. Universidade Metodista - São Bernardo do Campo, São Paulo. 2007. Acesso em 2016-09-30. In.: ALVES, Márcia Galdino. **Gestão escolar: desafios e possibilidades da gestão participativa na escola pública**. 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20452> Acesso em: 27/10/2019.

GABRIEL, Y. **Organizations in depth**. Londres: Sage, 1999 *apud* FACAS, Emílio Peres. **Protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho** - contribuições da psicodinâmica do trabalho (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, 2013.

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 abr. 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLLAC, M.; BODIER, M. **Mesurer les facteurs psychosociaux de risque au travail pour les maî-triser. Rapport du Collège d'expertise sur le suivi des risques (2011).**

Psychosociaux au travail, faisantsuite à la demande du Ministre du travail, de l'emploi et de la santé. http://travailemloi.gouv.fr/IMG/pdf/rapport_definitif_rectifie_11_05_10.pdf.

In.: ROSSI, Robélia Valim. **Trabalhadores de enfermagem: riscos psicossociais em unidades de pronto atendimento e serviços de emergência.** 2019. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-26072019-130803/>>. Acesso em: 2019-10-19.

GONCALVES, Oneli de Fatima Teixeira. **Respostas que o professor produz quando se diz angustiado no trabalho docente.** 2016. Disponível em:

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_0ab4ac49b35ee942ad1b9c9c8a98e4ca Acesso em: 27/05/2020.

GUERREIRO, Natalia Paludeto et al . Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região Sul do Brasil. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 14, supl. 1, p. 197-217, Nov. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000400197&lng=en&nrm=iso>. access on 26 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00027>.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar: Notas Estatísticas do Censo Escolar 2018.** Brasília, DF: 2019. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf Acesso em: 28 mar. 2020.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima G.M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, v.15, n. especial, p.7-21, set./dez, 2003.

LEAL, Alida Angelica Alves. **Desafios Comuns, Enfrentamentos Singulares: Narrativas De Jovens Docentes Iniciantes No Ensino Médio Público.** 2017. Disponível em:

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_c0a50b1bb3047c4860c4e5b17fcf9ac9 Acesso em: 26/05/2020.

LEMES, Núbia Cristina dos Santos. **Usos De Si E Testemunhos De Trabalhadores Docentes Readaptados.** 2019. Disponível em:

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_5735e00d83117ecac8051fb0b09d2e76 Acesso em: 26/05/2020.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão na escola.** 5ª ed. São Paulo: Editora Alternativa, 2013 (6ªed.). In.: ALVES, Márcia Galdino. **Gestão escolar: desafios e possibilidades da gestão participativa na escola pública.** 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20452> Acesso em: 27/10/2019.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. In.: ALVES, Márcia Galdino. **Gestão escolar: desafios e possibilidades da gestão participativa na escola pública**. 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20452> Acesso em: 27/10/2019.

LIMA DA SILVA, Jorge Luiz et al . Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José , n. 34, p. 14-25, June 2018 . Available from <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682018000100014&lng=en&nrm=iso>. access on 26 May 2020. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i34.30262>.

LUZ, Sílvia Letícia D'Oliveira da. **Sindicalismo e educação no Estado do Pará: as repercussões da luta sindical sobre o trabalho docente**. 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_8a8ab2571cc827a2a8e82e8a7d694ba4 Acesso em: 27/05/2020.

LUZ, Luciene Correia Santos de Oliveira. **Os Tempos Sociais E a Docência Na Educação Básica Em Goiás: A Proeminência Dos Tempos De Trabalho**. 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_96791779f56fe8904eff79e85bef5106 Acesso em: 27/05/2020.

MAIA, Emanuella Gomes; CLARO, Rafael Moreira; ASSUNCAO, Ada Ávila. Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 35, supl. 1, e00166517, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000505003&lng=en&nrm=iso>. access on 26 May 2020. Epub Apr 15, 2019. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00166517>.

MARTINS, Mariana Lima. **Docência Em Educação Infantil: Concepções E Significados**. 2019. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_89655562f8fb7d514204016fc3b1b9cd Acesso em: 26/05/2020.

MASSUCATO, Jaqueline Cristina; AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira. Identidade da educação infantil e de seus professores: perspectivas de reconstrução. In: **Revista de Educação PUC-CAMPINAS**, 2012. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/1004/981> Acesso em: 21 set 2018.

MAZZINI, Maria do Carmo Capputti [UNESP]. **A precarização do trabalho das professoras da rede municipal de educação de Marília/SP**. 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_474fe89ecb43d6e352c6887342f582f8 Acesso em: 26/05/2020.

MELO, Marco Aurélio Pedrosa de. **Representações sociais sobre a escola e o trabalho docente: professores de sociologia no ensino médio nas escolas públicas de Goiânia**. 2017. Disponível em:

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_c146945b4a950bfe8ca035d3fad10c46 Acesso em: 27/05/2020.

MENDES, A. M; ARAÚJO, L. K. R. **Clínica Psicodinâmica do Trabalho: o sujeito em ação**. Curitiba: Juruá, 2012.

MENDES, Ana Magnólia. **Valores e Vivências de Prazer-Sufrimento no Contexto Organizacional**. Tese de Doutorado não-publicada. Universidade de Brasília: Brasília, 1999.

MENDES, Ana Magnólia. **Cultura Organizacional e Prazer-Sufrimento no Trabalho: uma abordagem psicodinâmica**. In.: Tamayo, ÁLVARO e col. *Cultura e Saúde nas Organizações*. Porto Alegre: Artemed, 2004.

MENDES, A. M.; MULLER, T. C. Prazer no Trabalho. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C. (Org.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 1930/2005.

MORAIS, Raquel Salomão. **O trabalho docente na rede municipal de educação de Goiânia**. 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_9457ce54017509ccf9d5981e92962882 Acesso em: 26/05/2020.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. **Estud. psicol. (Natal)** ; 23(3): 236-247, jul./set. 2018. tab, graf Artigo em Português | LILACS, Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos | ID: biblio-1008602 Biblioteca responsável: [BR1274.1](https://br1274.1). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1008602> Acesso em: 26/05/2020.

MOREIRA, João Gomes. **Implicações das parcerias público-privadas na educação infantil: gestão compartilhada e a reconfiguração do trabalho docente**. 2019. Disponível em: Acesso em: 27/05/2020.

MORETO, Charles. **Gerações De Professoras De Escolas De Classes Multisseriadas Do Campo**. 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_052b0cea1cf50ee4ffcb88dddfef27bd Acesso em: 26/05/2020.

NASCIMENTO, Élide Furtado do; MATOS, Luís Alberto Lourenço; ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto. Trabalho docente: valorização ou intensificação e esvaziamento da profissão? **Barbarói** ; (53): 49-66, 2019. Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-1025081 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025081> Acesso em: 26/05/2020.

NASCIMENTO, Monique; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento. Entre a obrigação e o prazer de criar: uma análise psicodinâmica do prazer-sofrimento no trabalho artístico. **READ. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 135-166, Ag. 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

23112018000200135&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.205.80531>.

NISKIER, Arnaldo. **História da educação brasileira**: de José de Anchieta aos dias de hoje, 1500-2010. 3ª ed. São Paulo: Editora Europa, 2011.

NÓBREGA, Simone Andrade. **Programa De Modernização Da Gestão Pública – Metas Para a Educação: Mudanças No Trabalho Docente E Valorização Profissional Na Rede Estadual De Pernambuco**. 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_6714811aade37dd28702637c30fbbb72 Acesso em: 27/05/2020.

Organização Internacional do Trabalho – OIT (2012). Cartilha sobre o trabalhador (a). Conceitos, direitos, deveres e informações sobre a relação de trabalho.

OLIVEIRA, Aryanne Martins. **O tempo de trabalho dos professores do ensino médio na rede Estadual de Ensino de Minas Gerais**. 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_b6c6605935bdaf428dacb30f859dcc3a Acesso em: 27/05/2020.

OLIVEIRA, Ariane Pereira Magalhães de. **Profissão e profissionalização docente: limites, contradições e possibilidades**. 2019. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_61f4af89b580f3d1f06832bb3d280e3e Acesso em: 27/05/2020.

OLIVEIRA, Bruna Padilha de [UNESP]. **O Essencial é Invisível Aos Olhos: A Emulação à Escola Produtivista E a Subsunção Das Múltiplas Jornadas Das Professoras No Programa De Ensino Integral De São Paulo**. 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_ef6adc33e415095384d5a05584467b67 Acesso em: 26/05/2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ASSUNÇÃO, Ada Ávila (Orgs.) In: **Educação & Sociedade**: Revista de Ciência da Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade- Vol. 30, n.107 p.329. Campinas: maio-ago, 2009.

OLIVEIRA, Rosemeyre Moraes de. **“Atende aí que é a readaptada da tarde!” sentidos-e-significados do trabalho do professor em readaptação**. 2018. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Tiago Grama de. **Docência e educação infantil: condições de trabalho e profissão docente**. 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_2918ba370bc56049c2dfdde1ef84dd2a Acesso em: 27/05/2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (OMS). **Authored by S. Leka, A. Griffiths, & T. Cox, Work Organization and Stress. Protecting Workers’ Health Series, No. 3** Geneva: World Health Organization, 2003. In: ROSSI, Robélia Valim. **Trabalhadores de enfermagem: riscos psicossociais em unidades de pronto atendimento e serviços de emergência**. 2019. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-26072019-130803/>>. Acesso em: 2019-10-19.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (OMS). **Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para a ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais.** /OMS; tradução do Serviço Social da Indústria. Brasília: SESI/DN, 2010.

PAGANI, Gabriela [UNESP]. **Quando Os Professores Desistem: Um Estudo Sobre a Exoneração Docente Na Rede Estadual De Ensino De São Paulo.** 2019. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_5c613324aef3a23631791fa44c1c5793 Acesso em: 26/05/2020.

PALMA FILHO, João Cardoso. **Pedagogia Cidadã.** Cadernos de Formação. História da Educação. 3. Ed. São Paulo: PROGRAD/UNESP- Santa Clara Editora, 2005.

PENTEADO, Regina Zanella e SOUZA, Samuel de. **Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão**¹¹ Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) - Código de Financiamento 001. . Saúde e Sociedade [online]. 2019, v. 28, n. 1 [Acessado 18 Outubro 2019] , pp. 135-153. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180304>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180304>.

POZZATTI, Mariana; VENTORIM, Silvana; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA Neto, Amarílio. Condições de trabalho, tempo de carreira e dimensões da saúde de professores de Educação Física do Espírito Santo **Motrivivência (Florianópolis)** ; 27(46): 99-118, dez. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1350> Acesso em: 26/05/2020.

PREFEITURA DE PALMAS. Secretaria Municipal de Educação (Semed). **Portal da Transparência.** Rede municipal de ensino avança na oferta de matrícula. Redação Semed.04/04/2018. Disponível em: <https://www.palmas.to.gov.br/secretaria/educacao/noticia/1507385/rede-municipal-de-ensino-avanca-na-oferta-de-matriculas/> Acesso em: 25/09/2019.

PUGLIESE, Renato Marcon. **O trabalho do professor de física no ensino médio: realidade, vontade e necessidade.** 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_8da8f0b4f2e51b92b0da0a3b61278c2d Acesso em: 27/05/2020.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda et al . Satisfação no trabalho docente: Uma análise a partir do modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e da eficácia coletiva docente. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 21, n. 2, p. 179-191, June 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2016000200179&lng=en&nrm=iso>. access on 27 May 2020. <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160018>.

RESENDE, Marilúcia Antônia; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A formação de professores para a educação infantil no limiar dos vinte anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 16, n. 50, p. 809-829,

out./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/download> Acesso em: 29/09/2019.

RESENDE, S. **Vivências de prazer e sofrimento no trabalho bancário**: o impacto dos valores individuais e das variáveis demográficas. 2003, 129f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

RIBEIRO, Erivane Rocha. **O Programa Reinventando O Ensino Médio No Estado De Minas Gerais: Uma Análise Sobre As Condições Do Trabalho Docente**. 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_698f13a1ccea0be5100aeeca2d2b298d Acesso em: 27/05/2020.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **História da educação escolar no Brasil**: notas para uma reflexão. Paidéia (Ribeirão Preto) n°. 4 Ribeirão Preto Feb./July 1993. ISSN 0103-863X http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1993000100003 Acesso em: 21 set 2019.

RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos; BARBOSA, Lilia Aparecida Campos Ribeiro; SOARES, Ademilson Souza. Avaliação da prevalência de burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min** ; 5(3): 1741-1751, dez. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27681> Acesso em: 27/05/2020.

RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos; OLIVEIRA, Tatiana Cordeiro; MOREIRA, Samantha Aparecida; PAULA, Fabiana Angélica de. Construção e validação de manual sobre burnout em professores **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min** ; 7(1): 1-9, abr. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30814> Acesso em: 27/05/2020.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. 3a. Edição. São Paulo, Editora Moraes, 1981.

RIO DE JANEIRO. **Lei n° 10 , de 4 de abril de 1835**. Dispõe sobre a organização do ensino normal e estabelece as normas de ingresso nesta modalidade de ensino. Rio de Janeiro, 1835.

RODRIGUES, Robson da Silva [UNESP]. **A valorização do trabalho do professor? considerações a partir de uma análise das políticas federais, das políticas estaduais e da apeesp**. 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b29a7993185e1e3cff14c34271fed8f9 Acesso em: 26/05/2020.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 23. ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1999.

ROSA-PEREIRA, Naiara Caroline Vaz [UNESP]. **A valorização profissional docente no município de Ribeirão Preto: um estudo sobre creches**. 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_0d4bb281aeb50b43f97ea71fc0ebc677 Acesso em: 26/05/2020.

ROSA, Cristiane da; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 8, n.

2, p. 1-15, dez. 2005 . Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 out. 2019.

ROSSI, Robélia Valim. **Trabalhadores de enfermagem: riscos psicossociais em unidades de pronto atendimento e serviços de emergência.** 2019. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-26072019-130803/>>. Acesso em: 2019-10-19.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 1257-1270, nov. 2017. ISSN 1982-8918. Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/66771/46227>>. Acesso em: 26 maio 2020.
doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.66771>.

SAGRILLO, Daniele Rorato. **O Tempo de trabalho e o tempo livre dos Professores municipais de Santa Maria/Rs.** 2015. Disponível em:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_2d27c5cd99e367a345760ae1868f2133 Acesso em: 26/05/2020.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos , v. 11, n. 1, p. 83-89, Feb. 2007 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en&nrm=iso>. access
on 09 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.

SANTOS, Adrielly da Silva; FAGUNDES, Jeniffer; ZAFFALON Junior, José Robertto. Impacto do estilo de vida sobre o estresse percebido de professores hipertensos e normotensos / Lifestyle's impact on the realized effort stress of hypertensive and normotensive teachers **Rev. Salusvita (Online)** ; 38(2): 289-306, 2019. Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-1051122 Biblioteca responsável: BR36.1 Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051122> Acesso em: 26/05/2020.

SANTOS, Joseane Maria da Silva. **As condições de trabalho docente em escola-modelo da rede municipal de educação do Cabo de Santo Agostinho.** 2015. Disponível em: Acesso em: 26/05/2020.

SARAIVA, Ana Maria Alves. **O trabalho docente em territórios de alta vulnerabilidade social: condições de trabalho, permanência e desempenho.** 2015. Disponível em:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGM_b93fc78f7ba50ce75567cedfe3caffbb Acesso em: 27/05/2020.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho: Marcos de um Percurso.** In: DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho.** São Paulo: Atlas, 1994.

SILVA, Ana Carolina Giannini. **Trabalho Docente Na Educação Infantil: Concepções E Práticas**. 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_76c8a2f4a6f80617ea2c5ea1c8bf72f9 Acesso em: 26/05/2020.

SILVA, Daniela Rosolen Galetti da. **“Do riso fez-se o pranto”: Discursos sobre o magistério**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Programa de PósGraduação em Psicologia, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3033> Acesso: 25/05/2020.

SILVA, Jefferson Peixoto da. **Quando o trabalho invade a vida: um estudo sobre a relação trabalho, vida pessoal cotidiana e saúde de professores do ensino regular e integral de São Paulo**. 2018. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_40d82e83f4ade547093a427f52af3a9d Acesso em: 27/05/2020.

SILVA, Joselma Gomes da. **Estresse Ocupacional E Enfrentamento No Trabalho: um Estudo Com Docentes Da Rede Pública Do Ensino Fundamental Do 1° Ao 5° Ano Do Município De Imperatriz (MA)**. 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNITAU_1b0a37ed69bf42c54b73a662ba927218 Acesso em: 26/05/2020.

SILVA, Weslane Maria Martim da. **O Que Tem O Professor a Dizer Sobre O Seu Trabalho?: Uma Análise Do Agir Do Professor De Língua Inglesa Da Rede Pública De Ensino No Interior De Pernambuco**. 2018. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_2535e6ac4a0c7c62cfda62e683b6a54a Acesso em: 26/05/2020.

SOBRAL, Laísse Silva Lemos. **As condições de trabalho docente do cientista social no ensino médio: um estudo de caso em Goiânia- Goiás**. 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_d77c1638d74256b05346c87e24fd66f8 Acesso em: 26/05/2020.

SOLANO, Cleonice Halfeld. **Políticas de avaliação em larga escala na educação básica no contexto de mundialização capitalista: implicações para o trabalho docente**. 2019. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_ade87ddca0369bfb463badf3b2437a7b Acesso em: 27/05/2020.

SOUZA, Laís Oliveira de “Quantos gritos cabem em um silêncio?": a visão dos professores da rede de educação do município do Rio de Janeiro sobre trabalho, **saúde e ação sindical**. / Laís Oliveira de Souza. -- 2016.

SOUZA, Laís Oliveira de; PINA, José Augusto; SOUZA, Katia Reis de. Resistência e Práxis na Greve dos Professores da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, e0017002, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000100500&lng=en&nrm=iso>. access on 27 May 2020. Epub Nov 08, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00170>.

SOUZA, Sabrina Kelly Gomes de et al. Vivências de Prazer e Sofrimento no Trabalho na Percepção de Profissionais de Recursos Humanos. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 3-29, dez. 2017. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/2020/1709>. Acesso em: 28 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.18256/2359-3539.2017.v4i2.2020>.

TAVARES, Debora Dornelas Ferreira; OLIVEIRA, Renata Aparecida Rodrigues de; JÚNIOR, Rômulo José Mota; OLIVEIRA, Cláudia Eliza Patrocínio; MARINS, João Carlos Bouzas. Qualidade de vida de professoras do ensino básico da rede pública / Quality of life of basic education teachers of public schools **Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)** ; 28(2): - , jan-mar.2015. Artigo em português | LILACS | ID: lil-794446. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-794446> Acesso em: 26/05/2019.

TRIANI, André Pereira. **Condições de Trabalho e Atuação Docente: A Realidade dos Professores de Educação Física de Boa Vista - RR**. 2019. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_1ff3b31e14827d3ebf4eec774817bf1f Acesso em: 27/05/2020.

VALE, Silvia Fernandes do; MACIEL, Regina Heloisa; CARLOTTO, Mary Sandra. Propriedades psicométricas da escala de percepção de estressores ocupacionais dos professores (EPEOP). **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 19, n. 3, p. 575-583, Dec. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300575&lng=en&nrm=iso>. access on 27 May 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193906>.

VALE, Cleonice Moreira do. **Educação Infantil Em Cristalina – Goiás: História, Trabalho E Identidade Docente Na Perspectiva Das Professoras Da Rede Municipal De Ensino**. 2018. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_d94ce1bf40cd16ad4cd8425006d884bf Acesso em: 26/05/2020.

VANTI, N. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ ago. 2002.

VASCONCELOS, Patricia Silva de. **Estresse profissional e Síndrome de Burnout: com a palavra, os Docentes**. 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR_31feba24d8662769d882b88598769f0f Acesso em: 26/05/2020.

VASCONCELOS-ROCHA, Saulo et al . Características ocupacionais e estilo de vida de professores em um município do nordeste brasileiro. **Rev. salud pública**, Bogotá , v. 18, n. 2, p. 214-225, mar. 2016 . Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642016000200006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 26 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v18n2.47636>.

VEIGA, Fernando Conde. **Os professores de humanas de Jaboticatubas: territorialidade e trabalho docente no campo metropolitano**. 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_e065b192b0de889ae0ecce4742a1e59c Acesso em: 27/05/2020.

VEIGA, Rosane Ferreira; AFONSO, Mariângela da Rosa; FARIAS, Gelcemar Oliveira; SINOTT, Edilene Cunha; RIBEIRO, José Antonio Bicca. Qualidade de vida no trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. **Pensar prá. (Impr.)** ; 20(2): 333-348, abr.-jun.2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Sinott,%20Edilene%20Cunha%22> Acesso em: 27/05/2020.

VILELA, Anna Paulla Artero [UNESP]. **Trabalho E Adoecimento: Uma Análise Do Professorado Paulista Sob a Perspectiva Da Geografia**. 2019. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_4e9e412ff7a1f7a9c8bc5221b2858437 Acesso em: 26/05/2020.

VOLTERO, Kelli Mileni. **Os conflitos de uma professora de língua portuguesa em início de carreira pública reconfigurados em duas entrevistas**. 2018. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_708d948168580971087d9abea9e7289a Acesso em 27/05/2020.

WILBERSTAEDT, Ioná Outo de Souza; VIEIRA, Marcia Gilmar Marian; SILVA, Yolanda Flores e. Saúde e qualidade de vida: discursos de docentes no cotidiano de uma escola pública de Santa Catarina. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 14, supl. 1, p. 219-238, Nov. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000400219&lng=en&nrm=iso>. access on 27 May 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00026>.

ZEN, Rosane Toebe. **Implicações da Prova Brasil no trabalho de professores da rede de ensino de Cascavel-PR: contradições entre as exigências das avaliações em larga escala e o Currículo Municipal**. 2018. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_64813d3a2b0de1638f5daf008b430a3b Acesso em: 27/05/2020.